



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LIDIVÂNIA DE FREITAS ARAÚJO**

**REFLEXÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA  
BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS: a  
garantia do direito de brincar**

**GUARABIRA - PB  
2011**

**LIDIVÂNIA DE FREITAS ARAÚJO**

**REFLEXÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA  
BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS: a  
garantia do direito de brincar**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em Guarabira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Rosângela de Araújo Medeiros.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

A658r

Araújo, Lidivânia de Freitas

Reflexões, desafios e possibilidades da  
brinquedoteca em diferentes contextos: a garantia  
do direito de brincar / Lidivânia de Freitas Araújo. –  
Guarabira: UEPB, 2011.

69f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso -  
TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Rosângela de Araújo  
Medeiros”.

1. Brinquedoteca 2.Brincar 3. Infância I.Título.  
22.ed. 371.337

**LIDIVÂNIA DE FREITAS ARAÚJO**

**REFLEXÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA  
BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS: a  
garantia do direito de brincar**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em Guarabira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Rosângela de Araújo Medeiros.

Aprovada em: 22/06/2011.

Nota:

Prof<sup>ª</sup> Ms. Rosângela de Araújo Medeiros/ UEPB  
Orientadora

Prof<sup>ª</sup> Vanusa Valério dos Santos/ UEPB  
Examinadora

Prof<sup>ª</sup> Cláudia Costa Duarte/ UEPB  
Examinadora

À minha mãe, Rita e aos meus irmãos  
Lídia, Lidiane e Geraldo Filho. DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Diante de todo esforço empreendido ao longo dessa caminhada é com imensurável alegria que concluo este trabalho. Não foram muitos aqueles que me apoiaram e estiveram ao meu lado dando força para prosseguir. Sendo assim, sinto-me na obrigação de deixar registrada minha eterna gratidão a cada um de modo particular. Portanto, deixo aqui nestas poucas linhas, meu agradecimento e meu carinho...

A Deus, minha força maior, minha fortaleza e luz em todos os momentos, por me guiar no caminho certo e por toda perseverança e coragem concedida para concluir esse trabalho. Senhor, obrigada pela força, pelos momentos em que achava não ser capaz e concedeste-me a sabedoria e confiança necessária para prosseguir e chegar a essa importante conquista.

Ao meu pai, Geraldo, pela forma peculiar como me apoiou nessa caminhada. Painho, obrigada!

À Rosângela de Araújo Medeiros, professora e orientadora deste trabalho, a quem devo um agradecimento especial pela paciência e disponibilidade com que me orientou, pelo carinho e dedicação demonstrados em cada encontro, e que contribuiu para essa primeira etapa da minha vida profissional. Aprender sob sua orientação sempre foi uma honra e uma experiência marcante. Rosângela, ainda tenho muito que aprender com você!

Às minhas amigas Alexandra, Daluz, Janilma e Marlécia, que junto a mim compartilharam momentos de emoções e aprendizagem nos quatro anos de curso. Obrigada pelos momentos de descontração e companheirismo, principalmente nos mais tensos dos nossos dias de estagiárias, não é, meninas? Agradeço a Deus por fazerem parte da minha vida. Contem comigo sempre.

Aos docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - campus III, que, de forma direta ou indireta, partilharam comigo grande parcela dos seus conhecimentos.

A todos os colegas de sala, pelos momentos compartilhados durante as aulas.

Às monitoras e às crianças da Creche Alegria Alegria, público alvo junto ao qual teve início toda a minha pesquisa. Obrigada pela oportunidade a mim concebida, pelo carinho e confiança depositada durante a construção da brinquedoteca enquanto estagiária na instituição.

Imprescindível agradecer a todos os profissionais das brinquedotecas e creches de Guarabira, pela atenção com que me receberam e por me proporcionarem uma aprendizagem singular em cada uma delas. Com o mesmo carinho não posso deixar de mencionar cada criança desses espaços, com as quais pude colocar em prática as aprendizagens adquiridas na academia.

A todos minha eterna gratidão!

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a importância da brinquedoteca em diversos contextos sociais, como espaço socializador e potencializador do desenvolvimento infantil. Para tanto, foi realizado um levantamento teórico sobre a temática, bem como um breve apanhado histórico para compreender suas origens no mundo e no Brasil, por meio das reflexões de Cunha (1998, 2007), Almeida (2009), Kishimoto (2005) entre outros. Além disso, procuramos expor a importância do brincar na primeira infância e as diferentes fases do desenvolvimento infantil, pensando sobre as necessidades lúdicas relacionadas às diferentes faixas etárias a partir das ideias de Teixeira (2010), Vygotsky (1998), Piaget (1980) e outros. Simultaneamente, realizamos uma pesquisa de campo configurando um estudo de caso descritivo, com realização de entrevistas e observações de brinquedotecas existentes ou em construção em três creches da rede municipal de Guarabira-PB e em outros três espaços lúdicos públicos. Diante disso, verificamos que o espaço da brinquedoteca torna-se relevante, de fato, para garantir o direito que as crianças têm de brincar, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Brincar. Infância.



## **ABSTRACT**

The aim of this paper is to discuss the importance of the brinquedoteca in different social contexts such as socialization and leveraging space of children's development. For this, we performed a theoretical survey about the subject matter, as well as a brief historical overview to understand their origins in the world and in Brazil. In addition, we seek to expose the importance of play in early childhood and the different stages of children's development, thinking about the recreational needs related to different age groups. Simultaneously, we conducted a field research setting a descriptive case study, through interviews and observations of brinquedoteca existing or under construction in three nurseries in the municipal net of Guarabira-PB and in three other public recreational spaces. Given this, we found that the space of brinquedoteca becomes relevant, in fact, to ensure the right that children have to play, allowing the development of their cognitive, social, emotional and motor abilities.

**KEY WORDS:** "Brinquedoteca". Play. Childhood.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

NEI – Núcleo de Educação da Infância

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais

RN – Rio Grande do Norte

ABB – Associação Brasileira de Brinquedoteca

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária

CTE – Centro de Tecnologia Educacional Severino Loureiro

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 01:</b> Brinquedoteca na Creche Alegria Alegria	39
<b>Imagem 02:</b> Brinquedoteca NEI	51
<b>Imagem 03:</b> Brinquedos educativos	58

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>1 DESVENDANDO A BRINQUEDOTECA</b>	18
1.1 O QUE É BRINQUEDOTECA?	18
1.2 BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS	20
1.3 COMO SURTIU A BRINQUEDOTECA NO MUNDO E NO BRASIL	21
1.4 POR QUE CONSTRUIR UMA BRINQUEDOTECA?	23
<b>2 PENSANDO SOBRE O BRINCAR</b>	26
2.1 O QUE É BRINCAR?	26
<b>2.1.1 Brincadeiras, Jogo e Brinquedos: definições</b>	26
<b>2.1.2 A brincadeira</b>	27
<b>2.1.3 O jogo</b>	27
<b>2.1.4 O brinquedo</b>	28
2.2 POR QUE A CRIANÇA BRINCA?	30
<b>2.2.1 O brincar: possibilidade de socialização e autonomia</b>	30
<b>2.2.2 Brincar e sentir: relações de afetividade</b>	31
<b>2.2.3 Cognição e atividade lúdica</b>	33
<b>2.2.4 Motricidade e brincadeira</b>	33
2.3 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS DIFERENTES BRINCADEIRAS	34
<b>2.3.1 A Fase sensório-motora (0 a 2 anos) e os Jogos de Exercícios e de construção</b>	35
<b>2.3.2 O Período Pré Operatório (2 a 7 anos) e o Jogo de Faz-de-conta</b>	37
<b>2.3.3 A Fase operatório concreta (7 a 11 anos) e o surgimento do Jogo com Regras</b>	37
2.4 O PAPEL DO ADULTO E AS POSSIBILIDADES DA BRINQUEDOTECA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	38
<b>2.4.1 o papel do adulto na brinquedoteca</b>	38
<b>3 O ESTUDO DE CASO EM BRINQUEDOTECAS</b>	41
3.1 CONTANDO COMO TUDO COMEÇOU: A CONSTRUÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA CRECHE ALEGRIA ALEGRIA	41
3.2 COMPARTILHANDO A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	43
<b>3.2.1 O estudo de caso</b>	44
3.2.1.1 <i>A realização da entrevista</i>	44
3.3 AS BRINQUEDOTECAS ESPARRAMAM-SE NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA	45
<b>3.3.1 A brinquedoteca na Creche Sorriso</b>	45
<b>3.3.2 A construção da brinquedoteca na Creche Brandura</b>	47
3.4 CONHECENDO BRINQUEDOTECAS	48
<b>3.4.1 O critério de escolha do universo</b>	48
<b>3.4.2 A brinquedoteca municipal de AG</b>	49
<b>3.4.3 Brinquedoteca Municipal de CG</b>	51
<b>3.4.4 Brinquedoteca do Núcleo de Educação da Infância</b>	53
3.5 DIRECIONANDO A BRINQUEDOTECA PARA OS PEQUENOS: VOLTANDO PARA ONDE TUDO COMEÇOU...	55

<b>3.5.1 Ideias de atividades e brinquedos na brinquedoteca para crianças de 0 a 3 anos</b>	57
3.5.1.1 <i>Cesto de tesouros</i>	59
3.5.1.2 <i>Cantinhos na brinquedoteca</i>	60
<b>3.6 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DAS BRINQUEDOTECAS VISITADAS</b>	61
<b>3.6.1 Origem dos brinquedos</b>	61
<b>3.6.2 Horários de atendimento</b>	62
<b>3.6.3 Formação dos profissionais</b>	62
<b>3.6.4 Público que frequenta as brinquedotecas</b>	63
<b>3.6.5 Empréstimo de brinquedos</b>	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	64
<b>REFERÊNCIAS</b>	66

## INTRODUÇÃO

A brinquedoteca é um espaço essencial na promoção do direito que as crianças têm de vivenciar a infância, momento em que se estruturam enquanto seres sociais, por meio do brincar. Desta forma, a atividade lúdica interfere e contribui para o desenvolvimento infantil. Em um ambiente voltado para o brincar podem ter a oportunidade de ampliar as relações sociais e desenvolver aspectos cognitivos, motores e afetivos.

Neste sentido, defendemos o brincar como atividade principal da criança, na medida em que possibilita momentos de liberdade, espontaneidade e diversão. Segundo Oliveira (2000, p.7) na atividade lúdica:

casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros.

Tais momentos humanizantes podem ser vivenciados e potencializados na brinquedoteca, que pode ser dentro de uma unidade escolar ou creche, bem como pode ser em um espaço lúdico público. Mas não é um espaço qualquer. Não basta colocar brinquedos e colorir as paredes. Deve ser bem estruturado, organizado em cantinhos, como discutiremos no último capítulo, e com uma variedade de brinquedos para atender às necessidades lúdicas das crianças de diferentes faixas etárias, por meio da alegria de experimentar, descobrir e criar, em um momento de humanização e desenvolvimento. Neste sentido, a brinquedoteca pode ser compreendida como espaço educativo. Além disso, defendemos neste trabalho o papel do adulto na brinquedoteca como mediador e facilitador, ora planejando atividades livres (sob sua supervisão), ora planejando atividades lúdicas estruturadas.

Justificamos a realização deste trabalho porque trata de um assunto fundamental para o universo infantil: o brincar, enfocando a brinquedoteca como um espaço que efetive o direito da criança em vivenciar o lúdico. Na verdade, este trabalho também adquire importância na medida em que os espaços destinados ao brincar estão cada vez mais escassos na atualidade. Nos grandes centros urbanos, temos pouco espaço (e nem tempo) para a brincadeira. Trânsito, violência nas ruas e trabalho infantil são combinações que têm tirado cada vez mais o direito da criança ao brincar. Desta forma, pensar na brinquedoteca é defender a garantia da criança viver a infância.

Além disso, este trabalho justifica-se também porque nasce de uma experiência em uma unidade de educação infantil como a creche, colaborando para que todos compreendam a creche como espaço lúdico pedagógico.

Assim posto, nosso **objeto de pesquisa** envolveu o funcionamento de seis brinquedotecas, sendo três em creches da rede municipal de Guarabira-PB (uma já com a brinquedoteca organizada e outras duas em construção) e outros três espaços lúdicos públicos.

A **problemática** que norteou a realização deste trabalho foi verificar qual a importância da brinquedoteca na primeira infância. A partir desta problemática, surgiram outras inquietações que foram sendo construídas ao longo das pesquisas teóricas e de campo. Assim, procuramos entender por que uma creche queria brinquedoteca e depois outros gestores também se interessaram? Se começamos a construir uma, como seriam outras brinquedotecas? Seria apenas um lugar para as crianças brincarem livremente, sem direcionamento? Então, qual seria mesmo o papel do adulto na brinquedoteca? Como pensar a brinquedoteca para os bebês? Quais seriam os brinquedos adequados?

Nosso principal **objetivo** foi refletir sobre o papel da brinquedoteca para garantir o direito infantil de brincar, a partir de um estudo de caso em diferentes tipos de brinquedoteca.

Decorrentes deste, surgiram os **objetivos específicos**:

- Descrever o que é uma brinquedoteca, seu histórico no mundo e no Brasil;
- Discutir a importância do lúdico no desenvolvimento infantil;
- Conhecer diferentes tipos de brinquedotecas;
- Refletir sobre a brinquedoteca na creche;
- Discorrer sobre o papel do adulto na brinquedoteca;
- Retomar a experiência da construção de uma brinquedoteca, voltando-se para a adaptação da creche em cantinhos e voltada também para bebês.

Apontados os objetos, a problemática e os objetivos, pensamos ser importante compartilhar aqui por que elegemos este tema para empreender nossa investigação. A nossa inserção na pesquisa com brinquedoteca surgiu nas vivências do Estágio Supervisionado I, no primeiro semestre de 2010, em uma creche municipal na cidade de Guarabira-PB.

Durante o período de observação na creche, sentimos a necessidade de investigar o brincar na Educação Infantil, o que muitas vezes é negado pela falta de espaço dentro da instituição. Assim, ao chegarmos na creche, descobrimos que havia uma sala destinada para uma brinquedoteca e um interesse por parte das profissionais onde estagiamos para que fosse

concretizado um espaço lúdico diferenciado, que poderia proporcionar às crianças o brincar, de forma que contribuísse também para seu processo de construção da identidade, da autonomia, bem como promovesse a socialização e a aprendizagem.

Assim, começamos a nos interessar pela temática. Havia o desejo, o espaço. Então começamos a pensar como viabilizar aquele sonho. Foram buscas que resultaram nesta pesquisa. Porque passamos a compreender, de forma mais aprofundada, a importância deste espaço para a primeira infância. E mais, como poderia ser uma brinquedoteca ‘de verdade’. Tivemos conhecimento de alguns vídeos na Internet, mas queríamos conhecer *in loco* como era uma brinquedoteca. Assim, passamos a realizar uma pesquisa teórica para entender o histórico, os diferentes tipos de brinquedoteca. E mais, por que o brincar era tão importante para a criança.

Ao mesmo tempo, começamos uma pesquisa de campo, organizando um estudo de caso descritivo, em várias instituições para conhecer diferentes brinquedotecas. No que diz respeito aos instrumentos, utilizamos a entrevista e a observação dos espaços. Pensamos que a técnica de coleta de dados foi significativa para o desenvolvimento deste trabalho, pois, através destas, obtivemos respostas para nossas dúvidas e questionamentos acerca da brinquedoteca em diferentes contextos.

Diante disto, organizamos o nosso trabalho em quatro capítulos, da seguinte forma:

No **primeiro capítulo**, discutimos sobre o espaço da brinquedoteca como ambiente que colabora para a vivência lúdica e, logo, contribui para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. Discutimos, assim, a importância da brinquedoteca no desenvolvimento infantil, valorizando sua implantação, principalmente, nas instituições de educação infantil. Em seguida, fazemos um breve apanhado histórico das origens da brinquedoteca no mundo e no Brasil.

No **segundo capítulo**, buscamos mostrar porque a criança brinca. Para tanto, elencamos quais são as contribuições da vivência lúdica para o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor. Mas pensar a atividade lúdica envolve compreender os conceitos a ela relacionados, afinal jogos, brinquedos e brincadeiras são palavras que aparecem de forma indiscriminada para tratar desta temática. Desta forma, iniciamos o capítulo na tentativa de definir tais termos de acordo com as ideias de diferentes autores. Para finalizar, apresentamos as fases do desenvolvimento infantil e os respectivos jogos que são adequados às diferentes faixas etárias.

No **capítulo seguinte**, compartilhamos a realização do estudo de caso, que teve como temática a brinquedoteca. Assim, tivemos a intenção de resgatar experiências variadas,



iniciando pela construção de um espaço lúdico em algumas creches do município de Guarabira. Compartilhamos também o relato da visita e entrevista em duas brinquedotecas municipais da Paraíba, bem como a brinquedoteca do Núcleo de Educação da Infância (NEI), da UFRN. Neste sentido, a descrição teve o intuito de apresentar diferentes realidades e concepções acerca da brinquedoteca como espaço lúdico pedagógico que auxilia no desenvolvimento infantil.

No **último capítulo**, privilegamos o papel do adulto na brinquedoteca bem como apresentamos ideias que contribuem na escolha dos brinquedos e execução de brincadeiras para crianças pequenas. Para finalizar, versamos sobre os diferentes cantinhos que podem compor o espaço da brinquedoteca.

Concluimos que a construção de uma brinquedoteca nos espaços educativos destinados às crianças é um desafio que deve ser encarado por todos os envolvidos no sistema educacional – principalmente governantes, juntamente a pais e professores-monitores. Todos precisam compreender, de uma vez por todas, que as crianças precisam realizar atividades lúdicas de forma prazerosa e segura, sendo a brinquedoteca um local propício para isso, contribuindo para a formação integral do sujeito.

## 1 DESVENDANDO A BRINQUEDOTECA

Neste capítulo, temos a intenção de expor de forma sintética o que é uma brinquedoteca e qual a sua importância no desenvolvimento infantil. Em seguida, apresentamos um breve apanhado histórico, sobre seu surgimento no mundo e no Brasil, enfatizando que a sua construção foi algo fundamentado, que surgiu com a finalidade de oportunizar o brincar às crianças.

### 1.1 O QUE É BRINQUEDOTECA?

Esta foi nossa primeira pergunta quando começamos a realização deste trabalho. Na verdade, definir o que seria brinquedoteca foi uma necessidade que nasceu da prática vivenciada depois de começar a construir uma brinquedoteca em uma creche na cidade de Guarabira- PB.

Assim, a brinquedoteca é um espaço lúdico criado com o intuito de oportunizar o brincar e também o prazer em aprender, contribuindo para a formação integral das crianças. Neste sentido, estimula o desenvolvimento do aspecto cognitivo, na medida em que é brincando que as crianças constroem significados, bem como os aspectos afetivos e motor, pois reproduzem e assimilam papéis sociais, ensaiam e vivenciam relações afetivas. Conforme discute Kishimoto (1994 *apud* ALMEIDA, 2009, p. 134), “a brinquedoteca é um espaço de animação sócio-cultural que se encarrega da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração social e construção de representações infantis”.

Deste modo, a brinquedoteca é um espaço para atender às necessidades lúdicas e afetivas e deve ser um lugar onde as crianças sintam-se à vontade para brincar da forma e com o brinquedo que mais desejarem, podendo interagir com outras, trocando brinquedos e vivenciando sentimento de troca e partilha.

É um ambiente especial destinado a oportunizar às crianças a atividade lúdica espontânea, em que se pode mergulhar nos brinquedos sem a presença constante de um adulto para interferir ou em atividades direcionadas.

Desta forma, a atuação do adulto pode ser variada, porque o foco, neste caso, é a organização de um lugar onde a criança possa brincar. De acordo com Bomtempo (1990 *apud* ALMEIDA, 2009, p. 134), “a brinquedoteca, como o próprio nome diz, possui um conjunto organizado de brinquedos; ela é para o brinquedo o que a biblioteca é para o livro”.

Mundo de brinquedo e brincadeiras é a primeira impressão que surge quando alguém entra em um espaço destinado para as crianças brincarem. Neste ambiente, podemos encontrar uma variedade de brinquedos coloridos, novos, usados, de madeira, plástico, metal, pano; aquele industrializado que passa em propaganda ou até mesmo aqueles que sempre almejam, mas nunca tiveram oportunidade de brincar.

Apesar de ser um ambiente com um acervo de brinquedos, também permite a expressão da criatividade, e desperta na criança o sentido de responsabilidade coletiva para cuidar dos brinquedos que serve não só para o seu uso, mas para todas as outras que têm acesso ao espaço.

Nas palavras de Negrine (2009), a brinquedoteca pode ter diferentes funções, tais como pedagógica, social, comunitária, de comunicação familiar, e de animador de bairro. Abaixo apresentamos um resumo de tais funções:

- Função pedagógica – oferecer diferentes brinquedos possibilitando a exploração de aspectos específicos e objetivos planejados anteriormente;
- Função social – possibilitar às crianças que não têm acesso ao brinquedo o direito de brincar;
- Função Comunitária – favorecer o desenvolvimento das crianças no jogo em grupo para que aprendam noções de respeito e cooperação;
- Função de Comunicação Familiar – busca resgatar o jogo no ambiente familiar;
- Função de Animador de Bairro – ambientes onde diversas crianças se encontram para brincar, fortalecendo assim os laços de amizade.

Tendo em vista estas diferentes funções de uma brinquedoteca é possível perceber que neste ambiente as crianças podem exercer o direito de brincar.

Neste sentido, Cunha (1998, p. 40) define que:

a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

Para tanto, a brinquedoteca deve ser um ambiente alegre, seguro, estimulante e principalmente divertido. Ao adentrá-la, as crianças devem encontrar um espaço mágico, multicolorido, encantador e, acima de tudo, convidativo porque a alegria, e a magia devem ser visíveis.

Este ambiente também deve estimular as brincadeiras de faz-de-conta, a dramatização, a construção, a leitura, a solução de problemas e a vontade de inventar. Desta forma, Cunha (1998) propõe a organização de cantinhos, como um camarim, a casinha das artes e uma mesa para jogos educativos como quebra-cabeças e outros. Tendo em vista a necessidade de dispor destes cantinhos é importante ressaltar que alguns brinquedos podem ser construídos com sucatas, pois a sucatoteca seria aquele acervo de ex-lixo, reaproveitado de forma criativa, modificado e reciclado para construir novos objetos lúdicos.

Devemos salientar que a brinquedoteca não é apenas um lugar onde tem uma variedade de brinquedos. A ideia é que tenha uma proposta pautada na criação de um ambiente especial, em que a magia, a ludicidade, a criatividade e a afetividade são prioridades nas experiências lá desenvolvidas.

É importante pontuar também que, para a concretização de uma brinquedoteca, não é necessário apenas dispor de brinquedos, como explica Nylse Cunha (2007, p. 13). “A brinquedoteca pode existir também sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados”. Como pode existir sem a presença de brinquedos, é necessário que sejam planejadas outras atividades relacionadas à ludicidade, que convidem a criança para brincar. Neste sentido, destacamos que existem brincadeiras que não precisam de brinquedos luxuosos para acontecer. Necessitam apenas de pessoas criativas e comprometidas com a vivência lúdica das crianças.

## 1.2 BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

A brinquedoteca pode existir como uma sala reservada, dentro de uma instituição educativa, como a creche, por exemplo. Mas, também pode existir em instituições públicas que tenham a finalidade de oportunizar o brincar na educação das crianças.

Segundo Kishimoto (1998), podemos encontrar brinquedotecas em diversos contextos, abaixo apresentamos um resumo de tais espaços:

- Brinquedotecas nas Escolas – Na maioria das vezes são em escolas infantis como creches, escolas maternais e jardins de infância que adotam este espaço com finalidades pedagógicas;

- Brinquedotecas de Comunidades ou Bairros – É destinada para atender o público de um ou mais bairros e geralmente são mantidas por associações, prefeituras ou organizações filantrópicas;
- Brinquedotecas em Hospitais – É um espaço que auxilia na recuperação da criança doente, assim ameniza o trauma psicológico da internação por meio de brincadeiras;
- Brinquedotecas em Universidades – Instalada com o objetivo de formar profissionais que valorizem o brincar, logo buscam desenvolver pesquisas e a prestação de serviços à comunidade;
- Brinquedotecas para Teste de Brinquedos – Especializam-se no teste de brinquedos, auxiliando os fabricantes no aperfeiçoamento dos brinquedos;
- Brinquedotecas Circulantes – Este tipo de brinquedoteca tem a finalidade de levar brinquedos às crianças que moram em lugares distantes;
- Brinquedoteca em Clínicas Pedagógicas – A ação lúdica colabora na recuperação de distúrbios de comportamento;
- Brinquedotecas em Centros Culturais – Nesses locais as crianças e adolescentes têm a oportunidade do encontro, das brincadeiras e resgate da cultura infantil.

### 1.3 COMO SURTIU A BRINQUEDOTECA NO MUNDO E NO BRASIL

A primeira iniciativa de brinquedoteca surgiu em 1934, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, quando o proprietário de uma loja de brinquedos percebeu que estava sendo roubado por crianças e resolveu reclamar com a direção de uma Escola Municipal para explicar o que estava acontecendo, conforme relata Cunha (1998).

Avaliando o acontecido, o diretor chegou à conclusão de que as crianças estavam praticando pequenos furtos de brinquedos justamente porque a escola não disponibilizava nenhum para que pudessem brincar. Então, com recursos comunitários começou um serviço de empréstimo de brinquedos para que as crianças tivessem a oportunidade de brincar na escola durante o período do intervalo. Este serviço funcionou tão bem que existe, até hoje, o chamado *Los Angeles Toy Loan*.

Mas foi em 1963, em Estocolmo, na Suécia que a ideia de emprestar brinquedos começou a ficar mais fundamentada, sendo desenvolvida quando duas professoras e mães de crianças com necessidades especiais organizaram a primeira *Lekotek* (brinquedoteca em Sueco), com o objetivo de emprestar brinquedos e orientar às famílias destas crianças sobre como poderiam brincar em casa com elas de maneira mais estimulante.

Quando as referidas crianças não podiam ir até a *Lekotek*, os profissionais especializados seguiam até a residência das mesmas, levando brinquedos direcionados à necessidade de cada uma, para que as famílias pudessem dar continuidade à atividade lúdica de maneira prazerosa dentro de sua própria casa.

Então, a partir de 1967, na Inglaterra, surgiram as *Toy Libraries* ('bibliotecas' de brinquedos) que também emprestavam brinquedos para as crianças. Depois, em Londres, no ano de 1976 aconteceu o primeiro evento mundial voltado para discutir os assuntos relacionados à brinquedoteca. Onze anos depois, em 1987, em Toronto – Canadá, ocorreu o segundo Congresso Internacional sobre *Toy Libraries* que tinha o intuito de apoiar às famílias, realizando trabalhos de orientação educacional e de saúde mental, incentivando a socialização e o resgate dos costumes lúdicos de cada povo.

No Brasil, a primeira brinquedoteca instalada foi em 1971, na cidade de São Paulo, que começou com uma exposição de brinquedos pedagógicos organizada pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE). A exposição tinha como principal objetivo divulgar aos interessados pelo assunto (pais, professores, alunos e profissionais da área) as novidades que estavam à disposição no mercado.

Dois anos depois, este material passou a fazer parte de um Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, criando uma brinquedoteca. Então, todos os brinquedos existentes na APAE passaram a ser aproveitados nos moldes de uma biblioteca circulante, estimulando a utilização dos brinquedos.

Contudo, somente em 1981 surgiu no Brasil a primeira brinquedoteca fixa, localizada na escola de Indianópolis, em São Paulo. Este ambiente era aberto a todas as crianças que chegassem, pois seu objetivo era proporcionar o brincar como fonte de aprendizagem. Então, as brinquedotecas foram surgindo por todos os lados.

Já no Nordeste, Cunha (1998) diz que a primeira brinquedoteca criada foi em 1982, em Natal (RN), tendo início quando uma professora de crianças com necessidades especiais interessada pelo assunto foi à rádio local pedir brinquedos para que as crianças pudessem brincar.

Em 1984, foi fundada por Nylse Helena Silva Cunha a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABB), com o objetivo de mostrar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, bem como promover intercâmbio entre as diferentes brinquedotecas já existentes no mundo, proporcionando um canal de comunicação sobre a temática.

No ano seguinte, de acordo com a própria fundadora da ABB e também pesquisadora do assunto, “foi inaugurada a primeira brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, fato este que contribuiu certamente para o reconhecimento da importância do brincar no desenvolvimento infantil”. (CUNHA, 1998, p. 52).

Desde o princípio, as brinquedotecas brasileiras diferenciam-se significativamente das *Toy Libraries* que executavam o empréstimo de brinquedos. Aqui, estimula-se a permanência das crianças dentro da brinquedoteca, caracterizando-as como espaços educativos.

Na verdade, o movimento das brinquedotecas no Brasil, segundo Almeida (2011), é relativamente atual, mas vem ganhando forças, principalmente pela existência de vários estudos sobre os assuntos relacionados ao brincar na educação infantil.

Assim, a concepção de brinquedoteca em cada país/localidade tem características próprias e, por muitas vezes, denominações diferentes; mas a execução do trabalho é idêntica quando se refere ao amor pelas crianças e ao reconhecimento da importância das atividades lúdicas.

#### 1.4 POR QUE CONSTRUIR UMA BRINQUEDOTECA?

As transformações da sociedade, principalmente nos grandes centros urbanos, apontam para uma redução ou até desaparecimento de espaços coletivos para o brincar, pois o crescimento das cidades e a falta de segurança nas ruas impede o brincar nas calçadas, praças e parques. Isso significa que, na atualidade, o brincar tem seus espaços reduzidos. Por isso, Redin (1998, p. 55) destaca que “a violação do direito de brincar pode ser compreendida como consequência da estruturação das sociedades modernas”.

Na verdade, algumas crianças na atualidade estão perdendo o tempo ou o espaço destinado ao brincar em sua infância.

Podemos enfatizar que as crianças de família de baixa renda perderam o espaço, por conta da urbanização e da violência nas ruas. Locais como praças, parques e calçadas seriam espaços privilegiados para as crianças brincarem, mas estão cada vez mais ausentes nas nossas cidades, em decorrência das mudanças na estruturação nos grandes centros urbanos.

Além disso, ainda é comum o trabalho infantil, pois muitas crianças trabalham no campo ou nos faróis para ajudar na renda familiar. Mesmo a legislação brasileira sendo contrária a isso.

Já aquelas de famílias de classe média alta, que poderiam brincar em parques particulares, perderam o tempo destinado ao brincar. As atividades lúdicas que proporcionam socialização, em momentos de brincadeiras livres, por muitas vezes, são entendidas como uma perda de tempo. Compreendendo o brincar como algo dispensável para a criança, os pais ocupam o tempo das crianças com atividades ditas ‘produtivas’ para sua formação, tais como cursos de inglês, natação, informática, aula de música, *ballet*, equitação, entre outras. Não valorizam o brincar propriamente dito como algo essencial na vida das crianças.

Além disso, a televisão e os jogos eletrônicos ocupam um tempo cada vez maior nas atividades das crianças em todas as classes sociais, e a necessidade dos pais saírem para trabalhar por longos períodos impede que convivam mais com seus filhos. Motivos esses que distanciam as crianças de melhores condições para brincar.

Assim, conforme sintetiza Cunha (1998, 2007), a brinquedoteca foi criada para garantir o direito à criança de brincar, pois, conforme visto, tem sido cada vez mais negado. Teria a função de ser voltada para as seguintes situações:

- Para a criança que só estuda;
- Para a criança que só assiste à televisão e joga videogame;
- Para a criança que não tem condições para brincar;
- Para a criança tratada como adulto em miniatura;
- Para a criança que não tem condições de comprar brinquedos;
- Para a criança que mora em apartamento e que não tem oportunidade de brincar com outras crianças;
- Enfim, para toda e qualquer criança que sinta a necessidade de brincar.

Como visto, é por meio de uma brinquedoteca que podemos fazer o resgate do lúdico em diferentes contextos sociais, e em especial dentro dos espaços educacionais infantis, que devem ter a finalidade de priorizar o brincar como direito da criança. Segundo Friedman (1998, p.34), “o intuito é de resgatar na vida das crianças o espaço fundamental da brincadeira que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo”. Daí justifica-se a construção de um espaço deste tipo nas instituições de educação infantil.



Conforme discute Cunha (1998, p.40), “foi por saber que toda criança precisa brincar que a brinquedoteca foi criada: para resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, direito este que está sendo de tantas maneiras desrespeitado”.

Uma brinquedoteca apresenta em si uma variedade de objetivos que não se restringem a si mesma, mas podem ser flexíveis, de acordo com a realidade de cada local. Apresentamos abaixo alguns desses objetivos, de acordo com diferentes obras de Cunha (1998, 2007):

- Proporcionar um ambiente onde as crianças possam brincar livremente, sem cobranças;
- Valorizar os brinquedos e as brincadeiras;
- Possibilitar às crianças o acesso a vários tipos de brinquedos;
- Desenvolver a criatividade, hábitos de responsabilidade e cooperação;
- Criar um espaço de convivência dando oportunidade às crianças para se relacionarem com os adultos de forma prazerosa e afetiva;
- Desenvolver a inteligência e a sociabilidade;
- Dar oportunidade às crianças para usufruir de diversos brinquedos, compartilhando uns com os outros.

A partir desses objetivos, é possível perceber que a brinquedoteca é um ambiente que visa a defender e a valorizar o direito da criança à infância e ao brincar. Sendo um ambiente importante na vida das crianças, elas têm direito a um lugar onde possam ser criança e descobrir o mundo, explorando suas potencialidades com diversão e segurança.

Vimos que a brinquedoteca é importante, pois é um espaço que garante à criança o direito ao brincar. Mas porque este direito lhe foi dado? Discutir, então, porque o brincar é essencial na vida da criança é importante objetivo do próximo capítulo. Assim, buscamos subsídios teóricos que justificassem a criação de brinquedotecas nas instituições de educação infantil.

## 2 PENSANDO SOBRE O BRINCAR

Neste capítulo procuraremos mostrar a importância do brincar e quais as suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Além disso, buscaremos pensar a atividade lúdica a partir da compreensão de conceitos a ela relacionados como os termos jogos, brinquedos e brincadeiras. Para finalizar apresentaremos as fases do desenvolvimento infantil e os respectivos jogos que são adequados às diferentes faixas etárias.

### 2.1 O QUE É BRINCAR?

Brincar é uma atividade inerente do ser humano. Especialmente na primeira infância. Envolve a ludicidade e normalmente é motivada pelo prazer e pela imaginação. E sempre está associada às palavras jogo, brinquedo e brincadeira. Por isso, antes de refletir sobre a importância do brincar, consideramos necessário entender um pouco cada um destes termos.

Afinal, os termos **Brincadeira**, **Brinquedo** e **Jogo**, por vezes, são utilizados como sinônimos. Isso porque, como discutem diferentes autoras, como Kishimoto (2005) e Teixeira (2010), existe mesmo uma demarcação conceitual confusa em relação a estes termos.

#### 2.1.1 Brincadeiras, Jogo e Brinquedos: definições

Os significados normalmente atribuídos às atividades lúdicas envolvem os termos brincadeira, jogo e brinquedos. Tais conceitos são interligados, mas distintos, embora ainda sejam comumente empregados como sinônimos. Os vários significados atribuídos a estes três termos diferenciam-se de acordo com o contexto em que são utilizados, pois cada região tem seus costumes, que podem interferir na forma como o conceito é discutido.

Levando em consideração essas particularidades, Cunha (2007, p. 38) explica que na brincadeira é usada mais a criatividade e a imaginação, no jogo, “encontramos a presença marcante de regras” e no brinquedo “percebemos uma forte presença da cognição e da atividade manual”.

Assim, percebemos que existem diversos elementos que caracterizam a atividade lúdica, e por isso consideramos importante compreender um pouco mais, pensando sobre cada um dos referidos termos.

### 2.1.2 A brincadeira

A brincadeira pode ser definida como uma ação que está essencialmente relacionada ao comportamento espontâneo da criança, resultando em uma atividade não estruturada, e pode acontecer com um objeto (brinquedo) ou não.

Neste sentido, Teixeira (2010, p.19) salienta que “na brincadeira, a criança não está, apenas, desenvolvendo comportamentos, mas manipulando as imagens, as significações que constituem uma parte da impregnação cultural à qual está submetida”.

Durante a brincadeira, as crianças podem criar e recriar as situações vividas e, por muitas vezes, utilizam esse tempo para realizar seus desejos e vontades. Em relação a esta atividade lúdica, Kishimoto (2005, p. 21) nos fala que “a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”. Na verdade, a brincadeira é um momento de ludicidade em que as regras são mais implícitas, ligadas às regras sociais. Mas uma brincadeira pode ser adaptada, recriada, inventada ou reinventada por cada criança cada vez que estiver brincando. Pode ter regras explícitas ou não. Diferente do termo jogo, que envolve uma estruturação mais definida.

### 2.1.3 O jogo

O jogo tem outras características, diferente da brincadeira, mesmo sendo uma palavra originada “do vocábulo latino *ludus*, que significa diversão, brincadeira” (CUNHA, 2009, p. 98). Isso porque o jogo é uma atividade que envolve regras em uma situação na qual respeitam-se normas pré-estabelecidas ou recriadas pelo grupo.

Pinto (2003) ressalta também que, além de ser baseado em regras, o jogo exige certas habilidades dos jogadores. Outro atributo marcante é que normalmente o jogo é realizado coletivamente. Existem alguns jogos individuais, como aqueles disponíveis no mundo da informática. No entanto, mesmo a competição sendo ‘solitária’, com um computador, existe um outro em ação, que é a programação da máquina, feita por um ser humano.

Além disso, é uma atividade destinada tanto às crianças quanto aos adultos, porque não está restrita a faixa etária, mas ao interesse. Para a criança, o jogo é sinônimo de brincadeira, tendo como intuito o brincar, não só como divertimento, mas como necessidade e apreensão do mundo. Para o adulto, o jogo e a utilização de regras faz com que eles sintam-se

envolvidos no processo e avaliam tanto com um momento de lazer, quanto pode envolver apostas em dinheiro.

Vale ressaltar que os jogos também são explorados como recurso pedagógico, ou seja, como um meio de estimular a aprendizagem e a exploração de habilidades específicas de matemáticas, leitura ou motoras, por exemplo. A utilização de dominós, damas, quebra-cabeças, forca, palavras-cruzadas, caça-palavras podem ser um suporte pedagógico para explorar diferentes conteúdos no ambiente escolar. Podem ser inclusive adaptados. Dominó de palavras e figuras é um exemplo. Desta forma, podem ser utilizados tanto na brinquedoteca, em um cantinho específico, quanto na sala de aula (e na atualidade, temos jogos disponíveis em *CD-rooms* e na Internet) como recursos importantes para trabalhar a aquisição de habilidades e competências letradas, desde a Educação Infantil.

Logo, o jogo é reconhecido como meio de promover um momento agradável, motivador, planejado e, acima de tudo, enriquecedor, podendo assim, ser também educativo.

#### **2.1.4 O brinquedo**

A palavra brinquedo, diferentemente de brincadeira, tem um sentido mais concreto, pois funciona como suporte para a realização lúdica, ou seja, é o objeto que oferece a base material para a brincadeira e para o jogo.

Concordando com as ideias de Cunha (2009) e Pinto (2003), é possível analisar que o brinquedo é um objeto-convite para o brincar, na medida em que incentiva o imaginário infantil, interligando fantasia e realidade. Ao encontrar uma boneca, a criança, como em um passe de mágica, transporta-se para o mundo da brincadeira. penteia os cabelos da nova filha, oferece-lhe um nome (e até sobrenome), dá banho. Torna-se sua mãe. Na verdade, pode ser um objeto industrializado, representando miniaturas do mundo adulto, bem como pode ser uma recriação de objetos do cotidiano que são transformados em brinquedo.

No entanto, o brinquedo não tem o uso determinado por regras. Não é uma condição obrigatória que todas as bonecas tornem-se filhas das pequenas ‘mamães’. Nem todas as crianças preferem somente bonecas industrializadas. Gostam de reinventar suas bonecas. Um pedaço de pano vira uma linda saia. Uma garrafa de refrigerante cheia vira um bebê enrolado em panos coloridos. A regra envolve mais o limite do contexto social e do próprio objeto. Mas o uso individual pode variar de criança para criança e de sociedade para sociedade. Uma caneta, uma colher, um cinto, uma caixa, uma panela. Um sabugo de milho, pedras, jornal, meias podem ser transformados em brinquedos. Ou não.

Aqui também podemos mencionar os objetos-sucatas que podem ser transformados. Frascos e potes vazios viram panelas, garrafas descartáveis viram carrinhos e outros brinquedos. Tudo pode ser transformado, considerando também as características físicas dos objetos. A lata de sardinha vira celular, cachorro, mas não pode representar uma casa, por exemplo.

Quanto a isso, Vygotsky (1998, p.125) analisa que “o mais simples jogo com regras transforma-se imediatamente numa situação imaginária, no sentido de que, assim que o jogo é regulamentado por certas regras, várias possibilidades de ação são eliminadas”.

Esta plasticidade também envolve o contexto sócio-histórico. O brinquedo pode ser utilizado de diferentes formas, adaptado de acordo com a tradição, costumes e valores determinado de cada lugar. Portanto, variam a forma e o uso do brinquedo, de acordo com este contexto. Como menciona Kishimoto (2005, p.15), “a boneca é brinquedo para uma criança que brinca de “filhinha”, mas para certas tribos indígenas, conforme pesquisas etnográficas é símbolo de divindade, objeto de adoração”.

Logo, podemos compreender que a boneca, por exemplo, em algumas culturas é vista como um objeto que estimula a brincadeira de mamãe e filhinha, voltada às relações sociais do mundo adulto. Mas essa mesma boneca, em outras culturas, seria um objeto de adoração. Assim como a Barbie é um brinquedo de alto valor de compra, que a maioria das meninas do Ocidente ainda almeja ter na atualidade - mesmo sendo criada em 1959, conforme aponta Atzingen (2001) - em outras culturas pode não ter o valor e importância que o Ocidente lhe atribui. O valor capitalista, inclusive. Porque o brinquedo, sendo um objeto industrializado, pode estar relacionado aos valores de consumo e mercado, ou seja, ao contexto capitalista. Um carrinho de um super herói como o Batman - outra criação que está tomada pelas relações de mercado - pode não ter a mesma significação para uma criança de regiões agrárias que tem para uma criança de uma sociedade urbana e ocidental.

Kishimoto (2005) exemplifica também que um objeto visto como um brinquedo em determinada sociedade, como o arco e flecha é na nossa, pode ter outra conotação em um grupo de crianças indígenas, que utilizariam este objeto como meio de sobrevivência. Ainda sobre o brinquedo, a referida autora analisa que alguns objetos lúdicos são considerados tradicionais, relacionados a brincadeiras que se perpetuam ao longo do tempo, envolvendo mais atividades motoras, como a bola, corda, bambolê, pé-de-lata, bilboquê, entre outros.

## 2.2 POR QUE A CRIANÇA BRINCA?

Desde as épocas mais antigas, as crianças procuram decifrar a realidade através do brincar, sendo atividade principal do universo infantil. Isso porque a ação lúdica constitui-se em uma necessidade para a formação da criança, posto que está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e também motoras. Assim, ocupa um lugar de destaque na infância, período essencial na formação do sujeito, conforme defende Maluf (2008, p. 13) “é um período em que a criança está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual”.

Nesta fase, as atividades lúdicas podem contribuir positivamente para o desenvolvimento da criança. Diante disso Chateau (1987, p. 14) explicita que:

pelo jogo ela desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente á superfície de seu ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor.

Assim, é interessante pontuar que o brincar deve fazer parte das atividades cotidianas das crianças, porque, através das brincadeiras, assimilam valores, internalizam comportamentos e desenvolvem habilidades motoras e a cognição. É através do brincar que a criança consegue aprender a conhecer o seu eu e, conseqüentemente, relacionar-se com o mundo, desenvolvendo sua inteligência, criatividade, sociabilidade e seu equilíbrio emocional. Desta forma, buscamos apresentar a seguir justificativas do porque brincar, considerando diferentes aspectos, no intuito de esclarecer, mesmo que de forma breve, a necessidade da brincadeira para o desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, para a formação do sujeito.

### 2.2.1 O brincar: possibilidade de socialização e autonomia

Quando a criança está inserida em um contexto que oportuniza o brincar, pode desenvolver sua sociabilidade e, conseqüentemente, aprende a conviver e respeitar o direito dos outros, pois, ao brincar, internaliza vivências do mundo que a cerca, incluindo atitudes, valores, conceitos, sensações e emoções.

Além disso, experimenta o mundo a sua volta dentro dos limites que seu contexto permite. Neste sentido, Cunha (2007, p.11) explicita que “quando brinca a criança nutre sua vida interior, descobre sua vocação e busca um sentido para a sua vida”.

A brincadeira contribui para a socialização e participação da criança no meio em que está inserida, representando também a transmissão e preservação da cultura, possibilitando que a criança tenha acesso a códigos e condutas lúdicas de seu tempo. É o que aponta Sirlândia Teixeira (2010, p.14):

as atividades lúdicas são responsáveis, em parte, pela transmissão da cultura de um povo, de uma geração para outra, tendo diferentes objetivos – ora são usadas para divertir outra para socializar. Também são usadas para ensinar, ou ainda, promover a união de grupos.

Complementando esta ideia, Bomtempo (1998, p. 81) analisa que “brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social”. Assim posto, é durante o momento lúdico que a criança também se humaniza.

Isso porque vai paulatinamente aprendendo a cumprir regras, a socializar-se, a respeitar o outro. Também vai adquirindo autonomia, entendida como “a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro”. (BRASIL, 1998, p. 14).

Devemos levar em consideração que a construção da autonomia na criança acompanha gradativamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem, assim passa a existir quando estão inseridas em um contexto no qual podem tomar suas próprias decisões, o que é oportunizado na atividade lúdica.

### **2.2.2 Brincar e sentir: relações de afetividade**

O brincar no cotidiano infantil também contribui para o desenvolvimento da afetividade, porque é através das brincadeiras que as crianças exploram suas necessidades afetivas, já que podem aprender a lidar com sentimentos de raiva, frustrações e também podem ressignificar situações de medo e angústia. Em relação a isto, Cunha (2009, p.105) afirma que “o brincar também proporciona à criança a oportunidade de extravasar a agressividade aprendendo a controlar seus impulsos”, aspecto que é essencial para uma convivência harmoniosa com outras pessoas. Ao brincar, a criança começa a reconhecer os limites de sua força, bem como identifica gostos e desprazeres, aprendendo a ceder ou lutar pelo que quer alcançar durante a brincadeira.

Nas palavras de Winnicot (1982, p.58): “a criança busca, ao participar de uma atividade lúdica, prazer, para mostrar agressividade, para controlar a ansiedade, para estabelecer contatos sociais, para realizar a integração da personalidade e, por fim, para comunicar-se com as pessoas”.

É um momento em que transforma os seus desejos mais valiosos em realidade, pois objetos que fazem parte do cotidiano adquirem novos significados, facilitando, inclusive que dramatizem e assumam diferentes papéis sociais. É quando podem colocar-se no lugar de pessoas e representações que lhe amedrontam. Na brincadeira, principalmente imaginativa, a criança pode compensar pressões que sofre no cotidiano, livrando-se do controle do adulto e colocando-se num lugar de poder.

Neste sentido, Bettelheim (1988 *apud* BOMTEMPO, 2005, p. 67) afirma que “as crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Procuram integrar experiências de dor, perda e medo. Lutam com conceito de bom e mal”. Além disso, têm a oportunidade de se sentir livres, podendo fazer o que mais lhes interessa e gosta, experimentando uma sensação de liberdade, ao escolher como, sobre e com quem quer brincar.

No entanto, esta liberdade sempre está permeada pelos limites das regras e contexto social. Na verdade, a liberdade de ser o que quiser está pautada em suas experiências culturais. Neste sentido, independente da brincadeira, as regras sempre estão presentes. Para Vygotsky (1998), na brincadeira de faz-de-conta, na qual a criança brinca imaginando o que quiser, ela reproduz as regras culturais que vivencia em seu contexto social, no meio familiar, ou na televisão. Portanto, as regras estão implicitamente permeando a atividade lúdica imaginativa. É a partir da realidade (e de suas regras e normas) que cria seu mundo imaginário. Ao brincar de mamãe e papai, por exemplo, tem que aceitar a ideia de inserir um amiguinho para que seja o ‘papai’ de sua filha.

Neste tipo de brincadeira, outras regras estão postas. Isso porque, quando reutilizam objetos para criar outros imaginados, também seguem uma regra, relacionada a possibilidade física de transformar um objeto em brinquedo. Uma mesa não pode ser um avião, por exemplo. Não pode voar com ela, pois é muito pesada. Mas pode ser uma casinha, porque vai ‘morar’ embaixo dela.



### **2.2.3 Cognição e atividade lúdica**

É importante ressaltar ainda que a brincadeira também estimula o desenvolvimento da cognição. Como já discutido, é notório que durante a infância as crianças expressam sua criatividade e sentimentos por meio das atividades lúdicas

Quando uma criança brinca tem a oportunidade de desenvolver habilidades de análise, comparação, descoberta, de memória e raciocínio. Neste sentido, Cunha (2005, p.11) destaca que “brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades cognitivas”.

Brincar é algo essencial na vida das crianças por possibilitar uma ligação do mundo real com sua imaginação. Quando estão brincando, estão aprendendo. Desse modo, desenvolvem sua linguagem e seu pensamento, pois têm a possibilidade de aprender e compreender as atividades, os costumes dos adultos e as relações humanas.

O mundo imaginário da criança alcança proporções em que coopera para o processo de construção do pensamento e o desenvolvimento da linguagem oral, artística, corporal e, acima de tudo, proporciona meios em que a criança articula o mundo imaginário com a realidade. Esta mesma articulação é o que Dias (2005) define de pensamento metafórico, identificado como a gênese do pensamento lógico. É a partir das metáforas/comparações que a criança organiza, por meio da brincadeira de faz-de-conta seus esquemas cognitivos. Elas imitam papéis sociais e criam diversas situações, construindo uma ponte entre a fantasia e a realidade.

### **2.2.4 Motricidade e brincadeira**

O brincar também oportuniza o desenvolvimento da motricidade infantil. Na verdade, todos os aspectos estão interligados. Mas consideramos importante marcar cada aspecto de forma mais detalhada, para compreendermos a importância da brincadeira para a formação do sujeito na sua primeira infância.

Ao adentrar no mundo lúdico, a criança aprimora seus sentidos (visão, audição, tato) e vai conhecendo como são e para que servem os objetos e os brinquedos. De acordo com Maluf (2008), existem elementos básicos da psicomotricidade relacionados a qualquer atividade lúdica, seja qual for sua característica (se é mais imaginativa, ou composta por

regras, por exemplo<sup>1</sup>), na medida em que ao brincar é possível conhecer o próprio corpo, explorando os seguintes aspectos:

- Esquema Corporal - É um componente de grande importância para a formação da criança, pois envolve o conhecimento e conscientização sobre o corpo e seu funcionamento, bem como os movimentos que podem realizar;
- Lateralidade - É a habilidade de dominar os lados do corpo, distinguindo o que é direita e esquerda de modo que contribua para seu deslocamento e destreza motora;
- Estruturação Espacial - É o modo como as crianças podem reconhecer o espaço em que estão ocupando, pois com essa informação têm competência para organizar os objetos e situar fisicamente;
- Orientação Temporal - É a capacidade de identificar os conceitos temporais reconhecendo o que é antes, durante e depois, e conseqüentemente podem identificar a seqüência do tempo para realização de suas atividades cotidianas.

Assim posto, conforme dito, tais elementos psicomotores podem estar presentes na atividade lúdica, mesmo naquela considerada mais calma. A psicomotricidade não é apenas sinônimo de movimentos agitados. Envolve a respiração também. Claro que algumas brincadeiras exploram mais alguns elementos do que outras, conforme Smith (2006, p.27) analisa que o brincar construtivo, por exemplo, permite a prática de “habilidades motoras finas, enquanto o brincar físico envolve a musculatura ampla e o brincar turbulento exercita o corpo todo e a coordenação motora”.

Brincar é uma ação inerente ao ser humano e essencial na primeira infância, que se transforma no decorrer do desenvolvimento infantil.

### 2.3 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS DIFERENTES BRINCADEIRAS

A brincadeira é uma atividade essencial à condição humana, presente desde os primeiros meses de vida do bebê, que se diverte de forma espontânea com suas mãos e pés, pois é a forma que encontra para realizar suas brincadeiras. Depois, vai relacionando-se com

---

<sup>1</sup> Quanto a esta caracterização do brincar, discutiremos mais detalhes no próximo capítulo.

diversos objetos, como os brinquedos de morder ou sonoros, que despertam interesse e a satisfação do bebê. Por volta dos cinco, seis meses começa a realizar brincadeiras de pegar e experimentar os objetos. É tempo de descobrir o corpo, o espaço do berço e os adultos de sua convivência.

Em relação à iniciação das brincadeiras na vida das crianças, Pérez (2000, p. 59) analisa que:

o comportamento lúdico tem seu início, já desde o primeiro mês de vida, mediante reações espontâneas e prazenteiras. Assim, o bebê pode responder ao movimento de um brinquedinho próximo de sua vista, seguindo-o com o olhar ou girar da cabeça, entre outras formas preliminares de comportamento que revelam certa expressão de prazer e distração.

Sendo assim, é importante que a brincadeira seja estimulada desde os primeiros anos de vida. Todavia, é preciso que os brinquedos e as brincadeiras sejam adequados a faixa etária das crianças, para que possam favorecer seu desenvolvimento, respeitando individualidades e limites motores-cognitivos, já que com o passar do tempo, as brincadeiras vão se modificando. Os interesses são ampliados. Como nos lembra Barros (1988, p. 186-187), “a medida que a criança avança em idade e, conseqüentemente em seu desenvolvimento motor, mental e social, vai apresentando mudanças em sua atividade lúdica; no tipo de brinquedo e nos objetos com que brinca”.

Este brincar vai se modificando conforme a faixa etária das crianças. E sobre a transformação dos interesses lúdicos, Kishimoto (2005) verifica que a teoria do epistemólogo Jean Piaget contribui para entendermos estas mudanças. Para este referido teórico, a brincadeira tem um caráter assimilativo e funciona como suporte para a estruturação da inteligência.

Considerando as fases do desenvolvimento propostas por Piaget, Kishimoto (2005) organiza categorias de jogos, relacionadas às diferentes etapas cognitivas. Apresentamos de forma resumida tais categorias, juntamente com os jogos correspondentes a cada fase.

### **2.3.1 A Fase sensório-motora<sup>2</sup> (0 a 2 anos) e os Jogos de Exercícios e de construção**

Esta fase surge depois de alguns meses de vida. A princípio representa a conquista através da percepção e dos movimentos reflexos, permitindo ao bebê uma organização dos

---

<sup>2</sup> Piaget, na obra “Seis estudos de Psicologia”, de 1980, afirma que são seis as fases de desenvolvimento infantil. No entanto, enfatiza da terceira fase em diante, que é a sensório-motora. Segundo ele, as duas anteriores são compostas mais por movimentos reflexos, desprovidos de grandes significações.

estímulos ambientais, para que tenha condições de lidar com as situações que lhes são apresentadas.

Para confirmar esse ponto de vista, Piaget (1980, p. 18) diz que “é uma inteligência totalmente prática, que se refere à manipulação de objetos e que só utiliza, em lugar de palavras e conceitos, percepções e movimentos, organizados em ‘esquemas de ação’”.

Nesta fase, prevalecem os jogos de exercício. Nesse tipo de jogo, a criança brinca com o próprio corpo, com movimentos involuntários das pernas e dos braços, que depois de algum tempo passam a ser intencionados, pois nesse período o bebê tenta pegar os objetos que estejam ao seu alcance simplesmente pelo prazer de movimentar-se, repetindo-os e respondendo aos estímulos que recebe do meio.

Depois, começa a andar e a descobrir espaços para se esconder e ser achado (uma brincadeira muito comum nesta etapa da vida da criança), derrubar objetos, abrir armários, fazer barulhos e descobrir o mundo. Desvendar tamanhos, encaixes. A fase de estruturar o pensamento, conhecendo seu corpo e o mundo físico que o rodeia por meio da exploração de todos os sentidos. É uma etapa sensorial.

Ainda nesta fase as crianças podem exercitar suas potencialidades através dos jogos de construção, pois este tipo de jogo oportuniza a criança o direito de reconstruir seu mundo enriquecendo, assim, sua experiência sensório-motora. Gosta de encaixar objetos, descobrir o que tem por dentro, empilhá-los. Podemos dizer que são os famosos jogos de encaixe.

Antes de completar dois anos, a criança começa a organizar o pensamento por meio da linguagem. Assim, começa a surgir o jogo de faz-de-conta, que tem estreita relação com os jogos de construção mais elaborados.

Diante disso, Kishimoto (2005, p. 40) escreve que:

não se trata de manipular livremente tijolinhos de construção, mas de construir casas, móveis ou cenários para as brincadeiras simbólicas. As construções se transformam em temas de brincadeiras e evoluem em complexidade conforme o desenvolvimento da criança.

Assim, os jogos de construção permitem à criança apreender as características físicas dos objetos que a cercam, bem como possibilitam que se expresse, podendo reconstruir, através do brincar, o mundo em que vive.

### **2.3.2 O Período Pré Operatório (2 a 7 anos) e o Jogo de Faz-de-conta**

A etapa pré-operacional é considerada por Piaget como uma fase cognitiva em que a criança ainda não opera mentalmente com conceitos lógicos. O processo de assimilação do mundo é através da intuição, da experimentação. Por isso, chama de pré-operatório. No entanto, nesta fase, o pensamento começa a ser estruturado, porque a criança desenvolve a capacidade de trocar um objeto ou acontecimento por uma representação. Esta substituição é possível em virtude da estruturação cognitiva, que permite a criação de esquemas comparativos em que substitui e recria a realidade através da imaginação, apontada por Dias (2005) como a constituição de metáforas. A criança torna-se capaz de representar os seus pensamentos mais concretos, principalmente através da brincadeira de faz-de-conta.

Esta atividade lúdica não se refere apenas ao manuseio de brinquedos, envolve principalmente a recriação do mundo em que está inserida, porque quando a criança brinca tem habilidade de reviver todos os prazeres ou conflitos do cotidiano, deste modo pode contemplar a realidade através da ficção.

Assim, é através da brincadeira que a criança começa a despertar sua imaginação, fazendo ligações de suas fantasias com a realidade. Na verdade, os objetos do mundo cotidiano tornam-se brinquedos imaginados. Uma lata de sardinha é transformada em cachorro e o brinquedo motiva a criação de um mundo imaginário, tão necessário ao desenvolvimento intelectual da criança.

### **2.3.3 A Fase operatório concreta (7 a 11 anos) e o surgimento do Jogo com Regras**

Nesta fase do desenvolvimento, a criança ainda precisa realizar operações concretas para assimilar conceitos e valores. Neste sentido, Piaget (1980, p.51) afirma que:

uma operação é então, psicologicamente, uma ação qualquer cuja origem é sempre motora, perceptiva ou intuitiva. Estas ações, que são, no ponto de partida, operações, têm, assim, elas próprias, por raízes, esquemas senso-motores, experiências afetivas ou mentais constituindo, antes de se tornarem operatórias, matéria mesma da inteligência senso-motora e depois, da intuição.

No entanto, começam a desenvolver habilidades que permitem seguir regras. Então este tipo de jogo vai se tornando parte da vivência lúdica da criança, a partir dos 6, 7 anos. Desta forma, começa a assimilar jogos de regras mais simples, para paulatinamente explorar jogos mais elaborados.

Vale salientar que a criança quando é muito pequena, em fases anteriores, costuma brincar sozinha, pois seu mundo ainda é muito restrito e não tem condições de brincar com muitas crianças ao mesmo tempo, até porque o egocentrismo ainda faz parte do seu desenvolvimento durante a realização das atividades lúdicas.

Quando as crianças são mais velhas, têm facilidade de se organizar em grupos maiores para satisfazerem suas necessidades lúdicas, pois com um número maior de crianças envolvidas nas brincadeiras desenvolvem a capacidade de socialização. É por isso que é capaz de sentar em um grupo e jogar de acordo com regras pré-estabelecidas. Para Bomtempo (1998, p.83), “o jogo com regras é, portanto, uma forma de aprender e reaprender; numa próxima partida ela poderá aproveitar-se da experiência anterior”.

A partir dos jogos com regras, as crianças passam a respeitar o outro e a compreender até onde vão os seus limites bem como suas possibilidades, pois neste jogo é importante que todas as regras sejam seguidas e respeitadas por parte daqueles que estão envolvidos na brincadeira.

De acordo com os processos de desenvolvimento das atividades lúdicas, observa-se que a criança nesta fase tem a oportunidade de livre-escolha, assim revela seus interesses e necessidades através do brinquedo que escolhe e da maneira como brinca. Diante disto, objetivamos discutir o papel do adulto perante o brincar, especificando sua função na brinquedoteca.

## **2.4 O PAPEL DO ADULTO E AS POSSIBILIDADES DA BRINQUEDOTECA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Neste subtítulo, privilegamos o papel do adulto na brinquedoteca bem como apresentamos ideias que contribuem na escolha dos brinquedos e execução de brincadeiras para crianças pequenas. Para finalizar, versamos sobre os diferentes cantinhos que podem compor o espaço da brinquedoteca.

### **2.4.1. O PAPEL DO ADULTO NA BRINQUEDOTECA**

A existência de um espaço estruturado e com uma variedade de recursos lúdicos (livros, jogos, brinquedos) disponíveis ainda não é suficiente para garantir à criança uma

potencialização de todas as esferas cognitivas, motoras e sociais da brincadeira. Assim, faz-se necessário pensarmos na atuação de profissionais que tenham consciência do seu papel durante o momento em que as crianças estão em atividades lúdicas na brinquedoteca.

Em relação a isto, Andrade (1998, p. 90) explicita que:

é preciso que existam profissionais com boa formação prática e teórica, com conhecimentos de técnicas de animação lúdica, de jogos, brinquedos, brincadeiras e, sobretudo, com suficiente clareza do seu papel junto à criança, no contexto da brinquedoteca.

Portanto, estamos tratando do papel do adulto na brinquedoteca. Em instituições escolares, esta função é do educador. Não pode deixar as crianças o tempo todo livres para brincar. É necessária uma atuação que direcione o brincar em diversos momentos, senão as crianças, especialmente as muito pequenas, podem acabar utilizando os brinquedos de forma equivocada ou até chegando a destruí-los.

Nas brinquedotecas institucionais, o profissional que trabalha na brinquedoteca é denominado brinquedista<sup>3</sup>, mesmo tendo uma formação docente, como no caso da brinquedoteca de CG, uma das investigadas em nossa pesquisa de campo.

O brinquedista/educador exerce um papel importante na brinquedoteca, pois tem a função de propor situações nas quais as crianças sintam-se convidadas e estimuladas a brincar. Neste sentido, devem ser pessoas capazes de entender a criança como um ser que necessita brincar porque esta atividade representa um papel importantíssimo no seu desenvolvimento.

Assim, este educador deve organizar brincadeiras livres nas quais as crianças possam ter a possibilidade de brincar de faz-de-conta e interagir com colegas e brinquedos disponíveis no ambiente. Também é necessário organizar brincadeiras direcionadas para que possa intervir na atividade lúdica, voltada para fins específicos, como exploração de valores, conceitos e habilidades. No caso investigado, na brinquedoteca de CG, as brinquedistas organizavam momentos livres e atividades voltadas para a leitura ou temas como preservação de espécies de animais em extinção respeitando o meio ambiente, por exemplo.

É importante que o brinquedista/educador organize momentos em que as crianças percebam sua presença apenas como observador/auxiliar e, em alguns casos, reconheçam o papel do adulto como mediador de brincadeiras. Além disso, a presença do adulto deve oferecer segurança à criança no momento que estão inseridas no espaço.

---

<sup>3</sup> Segundo Negrine (2009), brinquedista é aquele profissional que atua na brinquedoteca como organizador dos ambientes e das brincadeiras realizadas neste espaço, “como observador e investigador da demanda dos usuários” (p. 87). Sua formação deve envolver os aspectos teórico, pedagógico e pessoal.

Quanto a isso, Andrade (1998, p.93) diz que o brinquedista/professor deve “criar uma situação de presença-ausência: as crianças querem sentir a proximidade do adulto e, ao mesmo tempo, esquecê-lo”.

Neste sentido, o papel do adulto neste espaço é de facilitador/ mediador/estimulador, ao proporcionar momentos de diversão, alegria e muita magia porque ao entrar na brinquedoteca as crianças precisam sentir-se seguras e acolhidas para participarem das diferentes propostas. Diante disso, Cunha (2007, p.16) menciona que “os brinquedistas, seus parceiros de aventura, estão lá para descobrir suas necessidades e subsidiar as manifestações de suas potencialidades”.

Enfatizamos ainda que atuar na brinquedoteca é uma tarefa que exige planejamento, para organizar as atividades de forma a administrar o tempo e o espaço para a estruturação de brincadeiras livres e dirigidas. Também exige compromisso, afeto, carinho, respeito, cooperação e sensibilidade para trabalhar de forma lúdica com crianças.

O adulto na brinquedoteca precisa ter uma formação que embase suas ações, de modo que conheça as possibilidades da atividade lúdica para o desenvolvimento infantil. Assim, pensar a brinquedoteca no curso de Pedagogia é uma necessidade urgente, porque na escola, o professor não deve delegar sua função a um profissional especialista no brincar, como dito em conversa informal em uma das creches investigadas. A brinquedoteca também é um espaço educativo, onde podem ser explorados diferentes objetivos pedagógicos. É ele quem deve ser este profissional, afinal sua formação inicial (e/ou contínua) deve estar pautada no conhecimento acerca das especificidades e necessidades da primeira infância, que envolve, necessariamente, o brincar.

Na verdade, conforme aponta Almeida (2011), a função de brinquedista em nosso país não é reconhecida como profissão. Nem tivemos conhecimento de cursos específicos para isso. Esta informação foi confirmada na brinquedoteca de AG, pois uma das brinquedistas /professora disse que esta função ainda não é regulamentada, mas exerce este papel porque tem formação no magistério e tem conhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Apresentadas as justificativas teóricas relacionadas ao tema tratado nesta pesquisa, relatamos a seguir a pesquisa de campo, apresentando o estudo de caso efetivado em diferentes tipos de brinquedotecas.



### 3 O ESTUDO DE CASO EM BRINQUEDOTECAS

Neste capítulo, compartilharemos a realização do estudo de caso, que teve como temática a brinquedoteca. Tivemos a intenção de resgatar experiências variadas, desde a construção de um espaço lúdico em algumas creches do município de Guarabira, bem como a visita em duas brinquedotecas municipais da Paraíba, além da brinquedoteca do Núcleo de Educação da Infância (NEI), da UFRN. Neste sentido, a descrição teve o intuito de apresentar diferentes realidades e concepções acerca da brinquedoteca como espaço que contribui para o desenvolvimento infantil.

#### 3.1 CONTANDO COMO TUDO COMEÇOU: A CONSTRUÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA CRECHE ALEGRIA ALEGRIA<sup>4</sup>



**Imagem 01:** Brinquedoteca na Creche Alegria Alegria.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 2011.

<sup>4</sup> Utilizamos aqui apelidos ou codinomes para as creches citadas neste trabalho, tendo em vista manter preservada sua identidade. Além disso, os nomes escolhidos são relacionados ao sentimento que nos tocou, tanto em visitas quanto na realização das entrevistas com as gestoras das creches que têm ou desejam ter uma brinquedoteca.

Antes de compartilhar nosso caminho metodológico trilhado na construção do estudo de caso, pensamos ser importante relatar onde e como este trabalho começou a ser realizado.

Este trabalho acadêmico surgiu do Estágio Supervisionado I, que inicialmente era apenas de observação. Mas, ao chegar à creche, nossa primeira surpresa: havia uma sala que era para ser uma brinquedoteca. Era para ser, mas tornou-se possível com nossa contribuição.

Assim, construímos a brinquedoteca na creche Alegria Alegria, que surgiu do desejo da instituição em dispor um espaço para que as crianças pudessem brincar fora da sala de aula. Tendo conhecimento do sonho das monitoras, resolvemos “abraçar” essa ideia durante o momento do estágio.

Antes de tomar qualquer iniciativa na organização da sala e na confecção dos brinquedos, decidimos fazer um projeto do referido ambiente, para definir os locais em que seriam implantados os cantinhos que havíamos planejado. Começamos então a selecionar materiais que seriam úteis para trabalharmos na produção dos brinquedos.

Durante este período de estágio, também estávamos cursando o componente curricular “Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil”, através do qual refletimos sobre a importância do brincar para formação da criança. A interligação das duas disciplinas foi importante, na medida em que aproveitamos uma das aulas de Jogos e Brincadeiras para confeccionar brinquedos com sucatas para a brinquedoteca que estava sendo construída na creche. Neste dia, foi possível contar com a colaboração de toda turma. Foi um momento de troca e partilha de conhecimentos, pois nossas colegas de estágio também construíam brinquedos para outras creches do município.

Depois, retornamos à creche, para organizar o ambiente destinado à brinquedoteca e terminar o processo de construção dos brinquedos com sucatas. Importante mencionar que as crianças não tiveram participação neste processo por conta da faixa etária e também por ser nossa primeira experiência na estruturação de uma brinquedoteca, afinal nosso tempo era curto.

A partir deste momento, tínhamos o compromisso de visitar a instituição sempre que possível, pois queríamos desenvolver um trabalho coletivo no qual os funcionários também participassem desde a construção dos brinquedos até a estruturação do espaço. Com a participação de todos os membros da instituição, sentimo-nos mais seguras e sabíamos que estávamos dando início a uma aventura que prometia muitas surpresas.

Além destas ações, realizamos uma campanha com o intuito de arrecadar brinquedos industrializados, ao mesmo tempo em que estávamos confeccionando brinquedos com sucatas, pois queríamos disponibilizar vários tipos de brinquedos.

Neste ponto, gostaríamos de enfatizar a ausência de políticas públicas em todas as esferas governamentais, voltadas para o brincar, mesmo que os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998) determinem o brincar como eixo essencial da formação da criança e do trabalho na educação infantil.

Apesar de encontrarmos percalços no caminho, depois de passado o processo, e agora o retomando, temos consciência de que na creche Alegria Alegria existe mesmo um estado de riso e de compromisso. Não podemos negar que lá existe muita magia, criatividade e principalmente brinquedos. E profissionais comprometidos. Este processo fez com que pensássemos sobre a função do educador na creche, para garantir às crianças o direito ao brincar. Pudemos vislumbrar também o papel e a contribuição da universidade para efetivação deste direito, cumprindo uma função social que vai além de seus muros.

### 3.2 COMPARTILHANDO A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

A partir da experiência de estágio acima relatada, surgiu o interesse de realizar esta pesquisa. Isso porque, no decorrer da construção da brinquedoteca, fomos sentindo a necessidade de investigar com mais profundidade sobre a temática. De conhecermos outras experiências.

O primeiro momento então foi a construção da pesquisa bibliográfica, compartilhada nos dois primeiros capítulos da monografia. Na verdade, esta etapa teve início no estágio e permaneceu até o fim do estudo, porque a teoria deve sempre estar relacionada à prática, conforme defende Pimenta (2004), bem como aponta Coelho (2005, p. 64), ao dizer que “sem reflexão, sem teoria, a ação corre o risco de perder seu sentido, sua dimensão humana, transformadora”.

Isso significa que a pesquisa bibliográfica vem acompanhando todo nosso fazer científico. Buscamos sempre entender a importância da brinquedoteca e do brincar para a infância.

Depois, outras creches guarabirenses interessaram-se para construir brinquedotecas. Fomos visitá-las e investigar os motivos do interesse.

Em seguida, fomos conhecer outras brinquedotecas para ampliar nossa experiência sobre a temática. Tivemos o intuito de compreender o funcionamento, a história, a confecção de brinquedos, a organização dos cantinhos. Inclusive para retornar à creche onde tudo começou e propor novas ideias para aperfeiçoamento do espaço. Lembramos que nossa maior

dificuldade, na época, foi adaptar a brinquedoteca para os bebês, que estavam chegando à creche naquele ano – 2010. Fomos investigar também possibilidades de brinquedos para as crianças pequenas, já que a nossa experiência de construir a brinquedoteca na creche Alegria Alegria precisava de mais aprofundamento nesta área.

Assim, iniciamos um estudo de caso sobre brinquedoteca.

Este estudo de caso envolveu a realização de visitas, observação do espaço e entrevista com diferentes sujeitos que trabalham nas brinquedotecas visitadas.

### **3.2.1 O estudo de caso**

Nossa pesquisa de campo aconteceu em três fases: a primeira foi o levantamento teórico. A segunda foi a realização de entrevista com profissionais de duas creches as quais estão no processo de construção de suas brinquedotecas. A terceira etapa foi a visita em três brinquedotecas públicas.

Neste sentido, podemos classificar estas duas últimas etapas como um estudo de caso, no sentido em que é definido por Gil (2010, p. 37): “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Assim, buscamos compreender a realidade das brinquedotecas em todas as suas dimensões, pois o nosso objetivo era entender o funcionamento das brinquedotecas e como os profissionais compreendiam a questão do brincar no desenvolvimento infantil.

Como uma das ferramentas do estudo de caso está a entrevista, conforme aponta Ludke (1986, p. 33), “ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos da coleta de dados”. Coletamos dados nas instituições visitadas por meio deste instrumento, bem como da observação.

#### *3.2.1.1 A realização da entrevista*

A entrevista realizada com os profissionais das instituições visitadas tinha o objetivo de coletar dados para um estudo mais detalhado sobre a função e características da brinquedoteca nos diferentes contextos. Portanto, o ato de entrevistar exigiu cuidados do entrevistador para que este pudesse transmitir confiança e segurança ao entrevistado.

Neste sentido, Thompson (1992) pontua que a realização de entrevista é um momento que exige habilidades, pois tudo deve ser planejado de forma simples e objetiva para que o entrevistador possa obter informações úteis e verdadeiras para dar suporte ao tema em estudo.

Assim, buscamos organizar uma entrevista semi-estruturada. Nem livre, nem diretiva. Até porque algumas das entrevistas foram realizadas em duplas, uma individual e outras dentro da brinquedoteca. Para isto construímos um roteiro, com perguntas simples e diretas, mas sempre orientadas pelas indicações de Thompson (1992, p.254), considerando que:

há algumas habilidades essenciais que o entrevistador bem-sucedido deve possuir: interesse e respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e, acima de tudo disposição para ficar calado e escutar.

Seguindo a linha de pensamento do referido autor, pudemos compreender que as qualidades do entrevistador, como saber ouvir e não interferir nas respostas dos entrevistados, foi importante no momento da entrevista, porque os entrevistados sentiram-se livres para explanar suas opiniões sobre o brincar e a brinquedoteca. Logo, enfatizamos que a realização das entrevistas foi significativa para o desenrolar deste trabalho, pois pudemos conhecer diferentes experiências de construção e uso da brinquedoteca em contextos variados.

### 3.3 AS BRINQUEDOTECAS ESPARRAMAM-SE NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

Depois de divulgar a construção da primeira brinquedoteca em uma creche de Guarabira, na qual contribuímos para construir, outras instituições também desejavam dispor deste ambiente para oportunizar o brincar às crianças. Assim a ideia de construir brinquedotecas esparramou-se pela cidade.

#### 3.3.1 A brinquedoteca na Creche Sorriso

A ideia de construir uma brinquedoteca na creche Sorriso partiu do desejo da gestora e das monitoras da instituição em oferecer um espaço onde as crianças pudessem brincar espontaneamente com uma variedade de brinquedos.

Surgiu o desejo, mas até então não sabiam como materializar esta intenção. Afinal construir uma brinquedoteca envolve a clareza do direito que as crianças têm de brincar, bem como meios de viabilizá-la. Assim, dando continuidade ao projeto da primeira brinquedoteca, a creche Sorriso interessou-se, junto com a Universidade, em conhecer outras instituições deste gênero.

Assim, antes de colocar as ideias em prática realizamos uma oficina de formação com as monitoras e algumas estagiárias, com o objetivo de conscientizar os profissionais da creche sobre a importância do brincar e da brinquedoteca no desenvolvimento infantil.

Antes de dar início à confecção dos brinquedos, realizamos um planejamento coletivo para analisar como seria a ornamentação e quais os brinquedos que não poderiam faltar mediante a construção deste ambiente.

Na entrevista sobre o que imaginavam para a brinquedoteca, as monitoras afirmaram que *“bolas, bonecas, carros, ursos de pelúcia, animais de plástico entre outros objetos que fazem parte do cotidiano da criança não poderiam faltar porque assim elas podiam dar continuidade às suas brincadeiras dentro da creche”*.

Portanto, o objetivo deste planejamento foi identificar quais os brinquedos adequados à faixa etária que a creche atendia, já que o público-alvo da instituição são crianças de 1 a 4 anos de idade.

Durante a oficina, procuramos mostrar a seriedade do brincar no cotidiano das crianças e a importância da brinquedoteca no desenvolvimento infantil, assim realizamos uma exposição de fotos daquela construída também no município de Guarabira-PB. O nosso objetivo, enquanto mediadoras deste processo, era mostrar que é possível construir um espaço como o da brinquedoteca com materiais de sucatas e doações de brinquedos.

Após a apresentação desta brinquedoteca, chegava a hora de pensar na construção deste espaço também na creche. Para isto, era necessário analisar como seria a organização e quais os brinquedos que seriam confeccionados para atender às crianças daquela instituição.

Como alguns brinquedos seriam confeccionados com sucata era necessário que todos estivessem atentos aos mínimos detalhes, porque os brinquedos deveriam ser feitos com materiais que não machucassem a criança na hora em que estivessem brincando, sendo coloridos, chamativos e seguros.

Vale lembrar que a intenção de construir este espaço seria para disponibilizar às crianças um ambiente no qual pudessem brincar tanto livremente, quanto de forma diferenciada.

Um ponto que merece ser descrito antes de finalizar esta experiência foi a empolgação e a força de vontade das monitoras durante a elaboração do projeto para que este ambiente fosse de fato construído, porém as mesmas estavam interessadas em oferecer um espaço onde as crianças pudessem brincar.

O projeto da brinquedoteca ainda está em construção, com a participação das monitoras e das diferentes estagiárias que visitam a creche, fruto de uma parceria entre a creche e a Universidade. Sabemos que muita coisa ainda deve ser feita, mas hoje as crianças já podem utilizar o espaço para realizarem brincadeiras.

Finalizando, foi possível perceber que a construção de uma brinquedoteca na creche é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois proporciona momentos de lazer e pura diversão no qual as crianças podem brincar, correr, pular, dançar, enfim, realizar todas as atividades que desejam, pois o espaço da brinquedoteca dá oportunidade para que possam extravasar suas emoções durante o momento da brincadeira.

### **3.3.2 A construção da brinquedoteca na Creche Brandura**

A ideia de construir uma brinquedoteca na creche Brandura surgiu a partir da necessidade de oferecer um espaço para que as crianças pudessem brincar, pois os brinquedos existentes não eram suficientes para atender à demanda que frequentava a instituição. Isto foi o que nos afirmou a gestora em nossa entrevista. Ela também afirmou que a brinquedoteca é importante porque, segundo suas palavras “*na brinquedoteca, as crianças teriam acesso a brinquedos que não tinham condições de ter em casa. Seria um momento de socialização na creche*”. Esta visão aproximasse das ideias defendidas por Cunha (1998, 2007), quando aponta a importância da brinquedoteca.

Nesta entrevista, buscamos estabelecer uma conversa com algumas monitoras e gestoras da creche para saber o que pensavam sobre o brincar e a brinquedoteca na educação infantil. No entanto, percebemos que uma das monitoras não tinha uma ideia clara sobre o brincar e nem sobre a função de uma brinquedoteca dentro do espaço educacional. Podemos ressaltar que existia o desejo, mas não sabia como dar início à construção dos brinquedos nem como utilizar o espaço da brinquedoteca com as crianças.

Vale lembrar que durante a conversa percebemos que outras monitoras compreendem a importância do brincar e da brinquedoteca no cotidiano infantil, pois entendem que o brincar ajuda no desenvolvimento infantil.

Assim, a ideia de construir uma brinquedoteca seria um meio para garantir a atividade lúdica na creche, pois, com a inserção deste espaço, as crianças iriam contar com uma variedade de brinquedos para explorarem a imaginação e a criatividade.

A organização deste espaço ainda não está sendo efetivada, porque as monitoras sentem a falta de voluntários que possam colaborar para que este projeto seja concretizado, pois sozinhas ainda não tiveram tempo para começar a construir o espaço da brinquedoteca. Na verdade, aguardam a chegada de brinquedos que estão sendo construídos na Universidade.

Vale salientar que a creche já dispõe de uma sala pequena destinada à brinquedoteca, com um armário e painéis na parede.

Caso alcance a realização deste sonho, a gestora afirmou que *“vamos dividir em cantinhos para facilitar o acesso das crianças aos brinquedos, assim querem incluir no planejamento para garantir a frequência diária das crianças dentro do espaço”*.

Com o olhar atento ao brincar percebem que esta atividade contribui para socialização da criança porque, quando está brincando, tem a oportunidade de interligar o mundo real à sua imaginação.

Muita coisa ainda deve ser feita, mas o que realmente falta é tempo e pessoas compromissadas para realizar o sonho de todos que fazem parte da creche.

### 3.4 CONHECENDO BRINQUEDOTECAS

#### 3.4.1 O critério de escolha do universo

Antes de escolher as instituições que iriam fazer parte da nossa pesquisa fizemos um levantamento das brinquedotecas mais próximas da cidade de Guarabira – PB. Então elegemos as de AG e CG<sup>5</sup> pela proximidade geográfica.

Já a brinquedoteca do Núcleo de Educação da Infância (NEI), da UFRN, foi escolhida depois de descobrirmos no levantamento bibliográfico que foi nesta localidade que surgiu a primeira brinquedoteca construída no Nordeste, no Rio Grande do Norte (RN), assim achamos relevante realizar uma pesquisa na referida cidade para saber como seria a inserção da brinquedoteca dentro do espaço de educação infantil.

---

<sup>5</sup> Denominamos as brinquedotecas visitadas por siglas, como AG, CG e NEI para preservar a imagem de todas as instituições, bem como mantivemos preservada a identidade dos entrevistados.



Não podemos deixar de enfatizar que, durante o momento da pesquisa de campo, passamos por várias dificuldades desde a locomoção até o agendamento das entrevistas com os profissionais, pois a rotina complicava o nosso deslocamento até as instituições que escolhemos para realizar nossa pesquisa.

Queremos dizer que existem outras brinquedotecas ao redor de Guarabira, mas não tivemos tempo hábil para conhecer todas. Consideramos que a pesquisa realizada em três instituições lúdicas possibilitou atingir nossos objetivos. A seguir compartilhamos a visita e as informações adquiridas nas brinquedotecas visitadas. Em outro momento, analisamos as falas dos entrevistados nas mesmas a partir de categorias, buscando identificar semelhanças e diferenças.

### **3.4.2 A brinquedoteca municipal de AG**

A brinquedoteca municipal de AG fica localizada no antigo colégio de freira, também conhecido como instituto, depois passou a ser local de realização dos eventos da igreja. Em 2009, foi alugado pela prefeitura para implantar o setor de desenvolvimento social, em parceria com o governo federal.

Neste local são oferecidos programas federais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM), todos com o intuito de garantir atividades sócio-educativas.

Com a implantação destes programas, era necessário cumprir regras exigidas pelas diretrizes governamentais e uma delas era a construção de um espaço que oportunizasse o brincar às crianças e aos jovens que frequentassem tais programas.

A brinquedoteca foi inaugurada em julho de 2010, alguns meses antes da nossa visita. A primeira ideia para começar a construí-la foi fazer uma parceria com outros órgãos da prefeitura local além da secretária de bem estar social, para conseguirem os primeiros brinquedos industrializados e materiais para ornamentação do novo espaço, destinado às crianças.

Os funcionários preocupados com a inserção dos brinquedos realizaram pesquisas sobre o brincar e a brinquedoteca na educação infantil para identificar quais os brinquedos seriam adequados a faixa etária das crianças que iriam utilizar o espaço.

A brinquedoteca está localizada em uma sala de médio porte, com baixa luminosidade. É dividida em espaços, sendo que cada um contém diferentes tipos de brinquedos com o

intuito de despertar a imaginação e expressão da criatividade na criança durante o momento da brincadeira.

O cantinho que mais chamou atenção foi o da casinha que ocupa um quarto da sala. A sala é colorida, organizada e, acima de tudo, convidativa, pois, ao entrar na brinquedoteca e perceber a variedade de brinquedos existentes, é notável o convite ao mundo lúdico.

É importante ressaltar que, além das crianças, os adolescentes também têm a oportunidade de brincar, pois na instituição foi construída uma sala de jogos para proporcionar momentos de lazer.

Além disso, agrega-se a estes dois espaços, que também contemplam a ludicidade, a sala de reforço (com jogos educativos) e uma sala de cinema, também com a finalidade de proporcionar diversão às crianças e aos adolescentes que frequentavam os programas.

Depois de conhecer todos os espaços da instituição e em especial o da brinquedoteca, estabelecemos um diálogo com a profissional que trabalhava como brinquedista no espaço para saber como era a rotina das crianças e quais eram as dificuldades encontradas durante a realização das atividades lúdicas dentro do ambiente.

Em conversa com a brinquedista, ela afirmou que *“a maior dificuldade que encontramos é tirar as crianças da brinquedoteca, porque quando estão brincando não querem sair e às vezes não sei o que faço para que elas saiam”*. Esta fala demonstra o quanto o brincar é uma atividade importante e prazerosa para a criança.

Ainda segundo a brinquedista a situação marcante no processo da construção da brinquedoteca foi o momento da inauguração, quando as crianças chegaram à brinquedoteca e se depararam com um espaço todo colorido cheio de brinquedos, seus olhos brilhavam de tanta felicidade porque naquele momento já podiam contar com um novo ambiente no qual poderiam brincar.

Com o projeto da brinquedoteca concluído os funcionários ainda passaram por um problema relacionado à fuga das crianças nos horários de aula das instituições escolares, para ir à brinquedoteca com o interesse de brincar. Ao ouvir esta colocação, nos reportamos às origens da brinquedoteca no mundo.

Alguns professores da rede municipal de ensino sentiram a ausência das crianças em sala de aula e foram investigar o que estava acontecendo no setor social que as crianças estavam fugindo da escola.

Investigando o caso, perceberam que a ausência das crianças em sala de aula era por conta da brinquedoteca, que dava oportunidade para que as crianças pudessem brincar livremente sem regras ou cobranças por parte dos adultos.

Quando confirmaram o fato, alguns professores e pais não gostaram da ideia de ter uma brinquedoteca nesta instituição, até porque não concordavam que as crianças faltassem aula apenas para brincar.

Para solucionar o problema, a equipe da brinquedoteca teve que organizar horários e regras de uso. Então, a criança só podia frequentar o espaço no horário oposto à escola para não atrapalhar o desenvolvimento das atividades escolares.

Logo, é importante mencionar que, para muitos pais e professores, o brincar ainda não é visto como uma atividade que ajuda no desenvolvimento infantil e, por vezes, entendem essa prática como perda de tempo.

Finalizando a experiência, percebemos que o espaço da brinquedoteca visitada pode promover o desenvolvimento da criança, pois tem brinquedos variados que possibilitam ampliar suas habilidades em todas as suas esferas cognitivas, afetivas e motoras.

### **3.4.3 Brinquedoteca Municipal de CG**

A brinquedoteca municipal de CG está localizada no Centro de Tecnologia Educacional Severino Loureiro (CTE), prédio disponível pela prefeitura para implantar vários projetos sócio-educativos. Este Centro também dispõe de um laboratório de informática, outro de ciências e uma biblioteca.

O nosso encontro com as profissionais da brinquedoteca foi cercado de curiosidade, porque já tínhamos visitado a primeira brinquedoteca (já tínhamos parâmetros) e, por informação de terceiros, sabíamos que era uma brinquedoteca grande, tanto em tamanho quanto em variedade de brinquedos.

Assim, quando entramos na brinquedoteca ficamos encantadas. Era organizada em uma sala ampla, dividida em três ambientes. Bem arejada e clara o que facilitava o desenvolvimento das atividades lúdicas realizada pelas crianças.

Desta forma, queremos mencionar que lá não tivemos autorização para fotografar.

Segundo informações obtidas na entrevista com as quatro profissionais que estavam no local no dia de nossa visita, a brinquedoteca foi construída em 1998, só que nesta época ainda não era reconhecida legalmente como espaço educativo. Somente em 2010, o sistema municipal que reconheceu o ambiente como sendo educativo.

Hoje, a brinquedoteca é mantida com recursos disponibilizados pela prefeitura, que tem o compromisso de oferecer às crianças um espaço no qual podem desenvolver atividades

lúdicas em grupo ou individual com uma variedade de brinquedos. Este acervo de brinquedos também é fruto de doações voluntárias dos pais de crianças que frequentam o ambiente e/ou empresas.

Além dos brinquedos industrializados, também podemos encontrar uma variedade de brinquedos confeccionados com sucatas, até porque dispõem de uma profissional para construir brinquedos e livros voltados para os projetos temáticos que realizam. Seu trabalho é artesanal e, em sua fala, podemos perceber o quanto é compromissada em organizar um espaço lúdico de qualidade. Além disso, demonstra compreender com clareza o quanto o brincar é importante para a primeira infância.

Predominantemente, o objetivo desta brinquedoteca é trabalhar com a ludicidade de forma educativa, pois os brinquedos e as brincadeiras sempre estão relacionados a um projeto temático, escolhido em reuniões das educadoras-brinquedistas com a psicóloga da instituição. Assim, desenvolvem trabalhos através dos projetos pedagógicos, como preservação de animais em extinção ou o São João, por exemplo.

O público alvo da instituição são crianças de 3 a 6 anos de idade, que são matriculados no início do ano letivo no ambiente, além disso, é interessante pontuar que outras crianças, seja de escolas municipais ou particulares também, podem ter acesso ao espaço, mas para isto é necessário que a coordenação da escola entre em contato com as profissionais da brinquedoteca para agendar com antecedência a visita de crianças no espaço. Até porque as crianças que estudam em escolas particulares pagam uma taxa para entrarem na brinquedoteca.

O espaço da brinquedoteca funciona nos dois turnos (manhã e tarde) só que para realizarem visitas com crianças as educadoras/brinquedistas exigem o agendamento com antecedência para que possam preparar uma rotina para facilitar o andamento das atividades no decorrer do tempo, pois no período da manhã as crianças chegam por volta das 8h e permanecem no espaço até 11h. Já no turno da tarde, as crianças chegam por volta das 13h e ficam até as 17h. Portanto, é necessário que as brinquedistas possam adaptar sua rotina ao tempo em que as crianças permanecem no espaço.

Em relação às dificuldades enfrentadas, as professoras brinquedistas desta instituição citaram duas. A primeira diz respeito à falta de brinquedos destinados às crianças maiores, pois elas precisam de jogos que proporcionem desafios. Por vezes, as atividades lá desenvolvidas não os motivam, porque os brinquedos não estão adequados para sua faixa etária e fase de desenvolvimento cognitivo.

Outra dificuldade apontada foi a necessidade de criar cantinhos para facilitar o trabalho, pois na hora de contar histórias, as vezes, era difícil porque algumas crianças não prestavam atenção no que está sendo narrado e queriam apenas o direito de brincar livremente, manuseando todos os brinquedos. Devemos considerar que a concentração das crianças na hora da história não só é resultado de uma característica das crianças menores, mas como reflexo de uma rotina que contemple a formação de um comportamento para ouvir e ler histórias.

Diante de todas as situações relatadas é importante ainda destacar que esta brinquedoteca trabalha com a proposta inclusiva e atende crianças com necessidades especiais, assim são incluídas nas atividades lúdicas realizadas juntamente com as demais crianças inseridas no ambiente.

Na verdade, compartilharam conosco que almejam ampliar sua atuação, construindo uma brinquedoteca itinerante para levar diversão às crianças de outros bairros que não têm condições de ir à brinquedoteca municipal.

#### 3.4.4 Brinquedoteca do Núcleo de Educação da Infância



**Imagem 02:** Brinquedoteca NEI.

**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2011.

A brinquedoteca visitada no Núcleo de Educação da Infância está localizada ao lado de um Campus Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na cidade de Natal (RN).

O núcleo existe há 31 anos e tem uma proposta voltada para o desenvolvimento infantil, pois proporciona um ambiente de respeito e cooperação, no qual a criança tem oportunidade de ampliação do conhecimento de si e do mundo que vive.

Ao entrar na instituição, ficamos impressionadas com a organização das salas de aula, pois o ambiente é organizado e adequado à faixa etária das crianças. A estrutura das salas permite uma prática relacionada ao lúdico, pois, em cada uma, estão disponíveis cantinhos voltados para o brincar: cantinho do faz-de-conta, dos jogos de raciocínio lógico (dominó, quebra-cabeça, jogo da memória), o cantinho das artes, da pesquisa e ainda o canto da roda de conversa, na qual as crianças têm a chance de expor suas opiniões sobre o que pretendem fazer durante o período que estão em atividades pedagógicas.

Para que isto aconteça, existe uma organização do tempo e do espaço, pois o objetivo da escola é possibilitar a construção da autonomia nas crianças. Assim, realizam uma rotina que implica uma sequência de momentos para que elas possam utilizar todos os espaços.

Nesta rotina, são incluídos momentos de roda, hora do trabalho, arrumação, lanche, parque, hora da história e principalmente a hora de ir à brinquedoteca, que acontece uma vez por semana. O quadro de horário de utilização de todas as turmas fica disponível na porta do referido espaço.

Importante dizer que valorizam o brincar dentro da instituição, construíram uma brinquedoteca para que as crianças pudessem brincar espontaneamente. O papel do educador neste espaço é apenas de supervisor, pois todas as brincadeiras possíveis de serem realizadas estão voltadas para o brincar de faz-de-conta. A atividade lúdica dirigida acontece na sala de aula.

A sala destinada à brinquedoteca é ampla em área e altura, colorida, divertida e climatizada com ar-condicionado. Conta com uma variedade de brinquedos para que as crianças recriem a realidade em um mundo de fantasia e magia. A brinquedoteca arco-íris (nome escolhido pelas crianças) existe há dez anos, e é mantida com recursos adquiridos pelo próprio núcleo (por intermédio da Universidade), assim renovam os materiais anualmente para que possam oferecer novos brinquedos às crianças.

Este espaço é todo dividido em cantinhos, tais como: salão de beleza, supermercado, fantasia, dança, hospital e uma grande casinha, com todos os cômodos de uma residência real, com mobília infantil. Na verdade, todos os cantinhos têm a finalidade de levar as crianças a

fazerem ligações do mundo real com sua imaginação até porque o espaço dá oportunidade para que possam desenvolver o brincar de faz-de-conta.

É importante destacar que as crianças com necessidades especiais também frequentam o ambiente, pois os educadores acreditam que este espaço serve de apoio para que possam desenvolvam suas habilidades.

Diante das observações realizadas na escola, foi possível perceber que a construção desta brinquedoteca está relacionada às ideias de Cunha (2007) quando propõe que o espaço da brinquedoteca deve contemplar o brincar de faz-de-conta, pois esta atividade lúdica desperta na criança o sentido de cooperação e coletividade.

### 3.5 DIRECIONANDO A BRINQUEDOTECA PARA OS PEQUENOS: VOLTANDO PARA ONDE TUDO COMEÇOU...

Depois de criar a brinquedoteca na creche Alegria Alegria, conforme relatamos no capítulo anterior, tornou-se necessário pensar em atividades lúdicas naquele espaço destinadas aos bebês de 1 a 2 anos, faixa etária que a creche passou a receber depois de 2010.

Inicialmente, pesquisamos obras que identificavam quais seriam os brinquedos adequados a essa faixa etária. Além disso, investigamos as características cognitivas e motoras, o que foi apresentado no segundo capítulo, identificando as fases do desenvolvimento infantil, de acordo com Jean Piaget. Depois, buscamos reunir materiais que pudessem ser reaproveitados para a construção de brinquedos, como garrafas pet, barbante, caixa de papelão, retalhos de tecido, potes de iogurte, revistas usadas, palito de churrasco e balde de tinta, que foram transformados em brinquedos educativos.

Já com os materiais em mãos, tínhamos certeza de que estávamos dando início a uma história que prometia surpresas e aventuras, pois trabalhar com sucata é deixar fluir nossa imaginação e criatividade.

Ao trabalhar com sucata, ficamos atentas em construir brinquedos educativos, para crianças maiores, como exposto abaixo.



**Imagem 03:** Brinquedos educativos.

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2011.

Mas também pensamos em brinquedos coloridos, com tamanho razoável (não podiam ser pequenos, para que não fossem engolidos), sendo assim seguros (sem pontas que pudessem machucá-los ou pedaços que pudessem ser arrancados facilmente, evitando também que fossem engolidos), sonoros e que estimulassem a experimentação. Tudo deveria ser simples e agradável, de modo que despertasse o interesse das crianças para brincar. Assim, construímos vários brinquedos como boliche com garrafas pet, boliche coloridas, bolas de tamanhos variados, chocalhos com potes de iogurte, dados variados, feito com caixa de papelão e material emborrachado.

Mas percebemos que precisávamos nos aprofundar mais. E esta foi a última etapa desta pesquisa: voltar-nos para autores que apresentassem algumas possibilidades, com a intenção de planejar e pensar a brinquedoteca adequada a cada faixa etária. Desta forma, apresentamos algumas propostas abaixo.



### 3.5.1 IDEIAS DE ATIVIDADES E BRINQUEDOS NA BRINQUEDOTECA PARA CRIANÇAS DE 0 a 3 ANOS

Aqui, compartilhamos alguns tipos de brinquedos e brincadeiras voltados para os bebês, pensando na brinquedoteca de creches, que atendem esta faixa etária. Enfatizamos que a atividade lúdica para criança pequena deve ser planejada, com um número de brinquedos compatível a quantidade de crianças, porque nesta faixa etária brincam mais sozinhas. Sua atividade principal, sensório-motora, é a exploração.

Devemos lembrar ainda que outros brinquedos destinados às crianças maiores devem ser organizados em caixas, prateleiras ou armários, evitando que os bebês tenham a atenção dispersa ou ainda que destruam os brinquedos. Livros também devem ser explorados junto com o adulto.

Assim, de acordo com as ideias de Silberg (2004), apresentamos alguns brinquedos e brincadeiras que podem ser realizadas com crianças de 1 a 3 anos de idade, na brinquedoteca.

- Brinquedos de empilhar: encape diferentes caixas com papel colorido, de tamanhos variados, para a criança empilhar e derrubar;

Também pode ser feito com diferentes pedaços de madeiras (pequenas, sobras adquiridas em marcenarias) lixadas e pintadas de cores diferentes – não pode ser muito pequena para evitar que engulam e não pode ser muito grande para evitar que se machuquem.

- Brinquedos de encaixe: encapar uma caixa grande, fazendo três ou quatro orifícios com formato geométrico (círculo, quadrado, retângulo e/ou triângulo). Produzir então uma bola com papel, encapada com papel colorido e fita adesiva; uma caixa quadrada encapada (que caiba no orifício quadrado) ou três pedaços de papelão quadrados, colados e encapados ou ainda pedaços quadrados de isopor encapado e uma caixa retangular encapada (que encaixe no orifício retangular) ou pedaços de papelão retangulares colados e encapados ou ainda pedaços retangulares de isopor. Do mesmo jeito pode ser feito o triângulo;
- Caixa com orifício grande – como a boca de um sapo ou de um palhaço, para acertar bolas de meia dentro;
- Brinquedos de puxar: amarre caixa, carrinhos (pode ser de garrafa pet) com pedaços de lã para que a criança puxe. Também pode ser bolas coloridas feitas com o fundo de

duas garrafas pet, contendo diferentes tipos de materiais que produzam sons, como feijão, cascalho, bolas de gude;

- Brincar de empurrar: ensinar a criança a empurrar brinquedos;
- Brincadeiras de esconde-esconde: esconder-se atrás da porta; esconder um brinquedo para procurá-lo; esconder o rosto e depois descobri-lo;
- Roda de história: produção de um teatro para fantoches ou dedoches: abrir uma caixa média, cortar uma janela em uma das partes, encapar e decorar. Uso de dedoches, fantoches ou mesmo figuras de revista. A história deve ser curta e o professor pode usar diferentes vozes para chamar a atenção das crianças. Os fantoches podem ser produzidos com caixa de leite, palitos de churrasco e emborrachado;
- Dança, ouvindo músicas infantis;
- Caixa surpresa ou dos sentidos: encapar uma caixa média, fazer um orifício e dentro colocar objetos variados para serem retirados e nominados;
- Brincar de abraçar, beijar;
- Brincadeira do telefone: criar telefones com caixas é um grande estímulo para a fala;
- Brincar com bolhas de sabão;
- Brincadeiras de roda;
- Pontaria: construir com cestos ou caixas e bolinhas para lançar dentro deles;
- Megafone com tubo de papel higiênico ou de papel toalha;
- Brinquedos sonoros;
- Túnel;
- Brincar com panelinhas e água;
- Garrafas de plástico cheias de materiais: uma com água, uma com feijão, uma com pedrinhas, uma com areia. Depois podem virar boliche;
- Papel alumínio para amassar. O som e a textura são estimulantes.

Diante da variedade de brinquedos e brincadeiras que foram apresentados, é importante mencionar que tanto os educadores como os pais devem oportunizar a atividade lúdica no cotidiano infantil. Assim, em cada dia da semana podem escolher duas ou mais brincadeiras para explorar com as crianças.

Depois da realização de brincadeira dirigida, é importante que os adultos a deixem livremente brincando com os materiais empilháveis, com os brinquedos de puxar ou com o

cesto-caixa de tesouros para que possam desenvolver suas atividades lúdicas com os objetos que mais gostem, assim realizam brincadeiras de forma prazerosa.

### 3.5.1.1 Cesto de tesouros

A inserção do Cesto de Tesouros na brinquedoteca da educação infantil é uma alternativa de grande relevância para quem trabalha com crianças pequenas, pois os objetos inseridos no cesto são aqueles que também podem ser encontrados no cotidiano das crianças.

Este cesto é uma proposta de Goldschmied (2007, p.125), que o define como “uma maneira prática de reunir coleções de tais objetos e torná-las disponíveis aos bebês que ficam sentados”.

Quando chega a fase na qual a criança já consegue sentar sozinha, mas ainda não se movimenta pelo espaço com autonomia, é importante que o adulto ofereça uma variedade de objetos de diferentes formas e cores que prendam a atenção do bebê para que se sintam estimulados a brincar, e se movimentar.

Desta forma, Goldschmied (2007) propõe que o cesto de tesouros tenha alguns objetos que estimulem a exploração, tais como:

- **Objetos naturais**<sup>6</sup> - sementes de frutas grandes, pedra-pomes, pedaços de esponja, penas grandes, rolhas de tamanho grande, seixos grandes;
- **Objetos feitos de materiais naturais** - bola de fio de lã, escova de dente, pequena escova para sapato, tapetinho, pincel, pequenos cestos;
- **Objetos de madeira** - apito de bambu, chocalhos de vários tipos, colher, tambor de madeira, caixinhas forradas com veludo;
- **Objetos de metal** - pequena flauta, vários sinos, espremedor de alho e frutas, molho de chaves, pequeno funil, trompete de brinquedo;
- **Objetos feitos de couro, têxteis, borracha e pele** – bola de borracha, de tênis, bolsa de couro, bola de golfe, boneca de retalhos, urso de pelúcia;
- **Papel, papelão** – cilindro de papelão, pequenas caixas de papelão, pequeno caderno de espiral.

---

<sup>6</sup> Ressaltamos que a utilização de pequenos objetos como os propostos por Goldschmied (2007) no cesto de tesouros deve ser supervisionado pelo adulto (professor ou brinquedista), para evitar acidentes como aqueles em que as crianças ‘provam’ e descobrem os objetos por meio da exploração oral.

Os objetos colocados à disposição das crianças no cesto de tesouro são essenciais para que elas possam manusear no momento da brincadeira, pois todos os objetos são adequados à faixa etária para que não corram o risco de se machucar quando estiverem brincando.

O cesto de tesouro deve estar disponível em um local de fácil acesso aos bebês, logo o ideal seria que fosse colocado no chão, em caixa de papelão, sacola, ou até mesmo em baú aqueles destinados para as crianças guardarem seus brinquedos, para facilitar o acesso aos brinquedos.

Diante disso, devemos ressaltar que todos os brinquedos que são disponibilizados no cesto de tesouros são os próprios objetos encontrados no dia a dia das crianças, pois assim possibilitam uma interação do mundo real com suas brincadeiras.

### 3.5.1.2 Cantinhos na brinquedoteca

Depois de formar a equipe da brinquedoteca é necessário um entrosamento de todos os membros envolvidos para que possam pensar na organização dos espaços que irão facilitar o interesse da criança na hora de brincar.

Assim, com o envolvimento e a dedicação dos brinquedistas podemos encontrar diferentes cantinhos na brinquedoteca, sendo todos decorados com o intuito de oferecer diferentes atividades lúdicas.

De acordo com as ideias de Cunha (2007) e com a observação das diferentes brinquedotecas investigadas, apresentamos alguns cantinhos que podem compor os diferentes espaços deste ambiente lúdico:

- **Canto do Faz-de-Conta:** tem a finalidade de deixar fluir a imaginação das crianças, portanto subdividido em:

- Móveis infantis, compondo uma residência em tamanho mini, com sofá, cama, mesas e cadeiras, fogão, pia de lavar louça, tábua de passar em tamanho adequado a altura das crianças. Na brinquedoteca do NEI-UFRN, estas móveis foram encomendas a um marceneiro e eram divididas nos diferentes cômodos de uma casa;

- Supermercado, como pequenos carrinhos de compra, embalagens categorizadas, em prateleira ou em mesas, caixas registradoras e cópias reduzidas de cédulas monetárias;

- Camarim, com espelhos, fantasias, adereços, sapatos, bijuterias, chapéu;

- Salão de beleza, com espelhos, itens de maquiagem e de cabelo, cadeiras, lavatório, secador, prancha;

- Hospital, organizado como um consultório, uniforme, mini-camas, bonecas e aparelhos médicos.

- **Canto da Leitura:** devem dispor de almofadas, sofás, tapetes e livros comprados e confeccionados com tecidos e outros materiais, como visto na brinquedoteca de CG, para estimular o hábito da leitura. Neste cantinho, a professora/brinquedista deve organizar atividades direcionadas, para crianças menores, e para as maiores, podem pensar tanto em atividades dirigidas ou livres como o manuseio de livros.
- **Canto das Invenções ou Sucatoteca:** neste espaço devem estar disponíveis materiais descartáveis que estimulem as crianças a construir, recriar e inventar brinquedos e objetos.
- **Canto do Teatro:** criação de história por meio de fantoches;
- **Canto da Oficina:** para construção e restauração dos brinquedos;
- **Mesa de Atividades:** as crianças podem se reunir para realizarem jogos coletivos;
- **Estante com brinquedos:** são colocados objetos para serem manuseados livremente, como ursos, carrinhos, bonecos e bonecas;
- **Acervo:** são guardados os jogos como quebra-cabeça, dominó, memória, mas à disposição das crianças;
- **Cesto de tesouros:** com diferentes objetos para exploração.

Para finalizar, ressaltamos que a divisão dos cantinhos na brinquedoteca tem a finalidade de oferecer às crianças diferentes espaços que contemplem uma variedade de brinquedos para que elas possam utilizar quando estiverem brincando.

### 3.6 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DAS BRINQUEDOTECAS VISITADAS

#### 3.6.1 Origem dos brinquedos

A partir das observações e entrevistas com os profissionais das duas brinquedotecas municipais visitadas foi possível perceber que a maioria dos brinquedos disponíveis no espaço foi de doações tanto da prefeitura local como de pais de crianças que frequentam o ambiente.

Além disso, também encontramos brinquedos construídos com sucata, inclusive na brinquedoteca de CG, e isto acontece porque dispõe de uma professora somente com esta função.

No caso da brinquedoteca do Núcleo de Educação da Infância, todos os brinquedos foram comprados com recursos da própria instituição, logo não encontramos brinquedos confeccionados com sucata, mas o professor entrevistado afirmou que *“em muitos projetos temáticos construímos brinquedos com sucata, que as crianças levam para casa. Outro dia uma turma fez um vai e vem com garrafa pet e levaram para casa”*.

Assim, foi possível perceber que a maioria dos brinquedos disponíveis nas três brinquedotecas é industrializada.

### **3.6.2 Horários de atendimento**

A partir das observações realizadas nas instituições foi possível perceber que o horário de atendimento varia de acordo com cada realidade. Diante disto, podemos destacar que as crianças que frequentam a brinquedoteca de AG têm uma hora para brincar. O espaço de CG é aberto nos turnos manhã e tarde para atender à demanda que quem frequenta a instituição, assim as crianças têm um período de três horas para realizarem brincadeiras livres ou direcionadas. Já a brinquedoteca do NEI- UFRN disponibiliza um tempo de 45 minutos para que as crianças possam brincar de faz-de-conta.

Importante dizer que todas têm planejamento dos horários para utilização do espaço, demonstrando preocupação em garantir o acesso ao maior número de crianças, de forma democrática.

### **3.6.3 Formação dos Profissionais**

Em relação à formação dos profissionais que trabalham nas três brinquedotecas, podemos dizer que a maioria é composta por professores que têm formação em nível superior. A brinquedista de AG tem magistério e um curso oferecido pela Secretária de Educação do município. As brinquedistas-educadoras de CG têm formação em nível superior e já lecionaram como professoras nas escolas de educação infantil ou na creche na rede municipal de ensino, sendo que hoje só trabalham na brinquedoteca.

Na brinquedoteca do NEI-UFRN, o adulto que realiza atividade na brinquedoteca são as educadoras da sala de aula que também têm formação em nível superior.

### **3.6.4 Público que frequenta as brinquedotecas**

O público alvo das três brinquedotecas é formado por crianças com até oito anos de idade.

### **3.6.5 Empréstimo de brinquedos**

Segundo nossas pesquisas, nenhuma das brinquedotecas empresta brinquedos, tal como eram as propostas das brinquedotecas pioneiras, assim todas as atividades lúdicas são realizadas dentro da própria instituição.

É importante mencionar que ocorreu o empréstimo de brinquedo em um projeto específico na brinquedoteca de CG quando as brinquedistas desenvolveram um projeto sobre os répteis e construíram um jacaré de pano. Com a construção deste jacaré as crianças podiam levar para casa com o objetivo de brincar em sua residência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nas possibilidades e desafios atrelados à brinquedoteca foi muito gratificante. Na verdade, consideramos que a realização desta pesquisa atingiu seu objetivo central, que era verificar qual a importância da brinquedoteca na primeira infância, pois, ao realizar esta pesquisa, inter-relacionamos teorias e práticas, necessidades e possibilidades, creches e Universidade, brincar e desenvolvimento infantil para entender como era o funcionamento das brinquedotecas destinadas às crianças.

Assim, temos algumas considerações a fazer sobre o tema investigado.

A primeira delas é que permanecemos certas da importância de pesquisas sobre a temática discutida para garantia de uma infância estruturada na ludicidade. Conforme esperávamos, as teorias sobre o brincar estão diretamente relacionadas à existência da brinquedoteca como espaço socializador que garante o direito que as crianças têm de brincar.

Como nosso trabalho não foi orientado por hipóteses, na medida em que surgiu de uma vivência em campo, no estágio supervisionado I – e tinha um caráter mais descritivo, assim, nosso primeiro objetivo era analisar outras brinquedotecas a fim de repensarmos a experiência inicial para aperfeiçoar a brinquedoteca Alegria Alegria. Assim, pensamos que faltou tempo para retornar à creche para operacionalizarmos novos recursos lúdicos destinados aos bebês, adaptando aquele espaço à faixa etária das crianças.

A segunda é que pudemos nos certificar, de fato, da efetiva importância do brincar para o desenvolvimento infantil, pois investigamos que o brincar é uma atividade essencial no cotidiano infantil por possibilitar momentos de ludicidade e aprendizagem.

A terceira é que a brinquedoteca é espaço de direito das crianças. Na atualidade, as crianças brincam menos, conforme vimos no capítulo pensando sobre o brincar, logo, a brinquedoteca é um espaço privilegiado e pensado para garantir este direito.

A quarta é que reafirmamos a brinquedoteca como espaço educativo. Não basta ter um acervo de recursos lúdicos, até porque só pode ser educativo se o adulto intervir, planejar e executar atividades lúdicas com as crianças que frequentam o ambiente.

Aqui também queremos agradecer aos profissionais das brinquedotecas de AG, CG e do NEI- UFRN pelo apoio e disponibilidade de tempo que tiveram conosco durante a realização desta pesquisa. Também não poderíamos deixar de externar nossos sinceros agradecimentos às equipes das creches municipais de Guarabira que nos acolheram durante a realização deste trabalho. Em relação a isto, podemos perceber que uma pesquisa de campo



não acontece sem os participantes, porque é através da troca e partilha de experiências que podemos alcançar nossos objetivos enquanto pesquisadoras.

Não poderíamos deixar de enfatizar que a realização desta monografia foi de grande contribuição para nossa formação profissional e pessoal. Isso porque aprendemos ainda mais a compartilhar e a sermos coletivas, pois, neste trabalho, apresentamos de forma sucinta nossas experiências durante a pesquisa de campo.

Claro que algumas vezes nos sentíamos angustiadas, para entrelaçar as teorias lidas, dar conta dos prazos e ainda produzir com qualidade e eficiência. Mas percebemos que, apesar das angústias, de fato, a realização de uma monografia é imprescindível para a formação de um sujeito acadêmico, aquele que faz da realidade seu campo de pesquisa. Isso significa que prepara não só para dar continuidade aos estudos na pós-graduação, mas também para formar um professor pesquisador, que seja capaz de refletir sobre suas ações dentro do contexto social.

Assim, podemos dizer que pesquisa e educação só podem ser efetivadas com coragem e compromisso. Com encontros e desencontros, que geram novos desafios. Isso porque este trabalho começou de um grande encontro entre o desejo da creche Alegria Alegria de ter uma brinquedoteca e a nossa coragem e determinação para efetivação deste desejo. Portanto, foi a realidade da creche que nos motivou a investigar o que era e qual importância de uma brinquedoteca no cotidiano infantil. Esse é um dos maiores objetivos da Universidade, ou seja, a troca de conhecimento com a realidade vivenciada na Educação Básica. É o que Pimenta (2004) defende e o que podemos vivenciar.

Finalizamos dizendo que ainda há muito o que fazer em relação às possibilidades e necessidades de aprofundamento de pesquisa, assim para dar continuidade à temática pretendemos realizar um estudo de caso descritivo e comparativo, buscando mapear todas as brinquedotecas da Paraíba, ou, se quisermos ser mais ousadas, do Nordeste. Por que não? Uma coisa é certa: lacunas existem neste campo temático, até porque não existe muita fundamentação teórica, bem como compartilhamento de experiências sobre brinquedoteca.

Pensamos que isso acontece porque ainda existe um preconceito ou uma falta de conhecimento sobre as possibilidades do brincar para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. Hoje ainda podemos perceber que muitos pais e professores acham que, brincando na escola, as crianças estão perdendo tempo ou passando tempo, pois não entendem o brincar como atividade essencial e indispensável no cotidiano infantil. Mas, isto representa uma luta: garantir o direito ao brincar. E mais: defender o espaço da brincadeira dentro das instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Brinquedoteca e a importância de um espaço estruturado para o brincar. In: SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.132-140.

ALMEIDA, Ernany Santos de. **Brinquedoteca...por que?** Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em: 02 fev. 2011.

ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira de. A equipe na brinquedoteca In. FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1998. p. 89-98.

ATZINGEN, Maria Cristina Von. **História do brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem**. São Paulo: Alegro, 2001.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **O brinquedo: pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1988.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BOMTEMPO, Edda. Brinquedoteca: espaço de observação da criança e do brinquedo. In: FRIEDMANN, Adriana (org). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1997, p. 81- 86.

\_\_\_\_\_. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-69.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: o espaço da criança**. “Ideias o cotidiano da pré-escola”. São Paulo: FDE, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.2, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

COELHO, Ildeu. A universidade, o saber e o ensino em questão. In: VEIGA, Ilma; NAVES, Marisa. **Currículo e avaliação no ensino superior**. São Paulo: JM, 2005.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1998, p. 39-52.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos, desafios e descobertas**. Petrópolis RJ: Vozes, 2005.

CUNHA, Rossana Cabral et al. Brinquedo e desenvolvimento infantil: Uma relação necessária. In: MELO, Glória M<sup>a</sup> Leitão de Souza *et al.* **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 97-107.

DIAS, Marina Célia Moraes. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 45-70.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Trad. Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1998, p. 56-63.

\_\_\_\_\_. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LÜDKE, Marli. André. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e pratica-dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.83-94.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PÉREZ- Ramos, Aidyl M. de Queiroz. A criança pequena e o despertar do brincar: primeiros anos de vida. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, Marly Rondan. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico**. São Paulo: Arte, 2003.

PINTO, Gerusa R; LIMA, Regina Célia V. **O dia-a-dia do professor**. 12. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2000.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** Porto alegre: Mediação, 1998.

SILBERG, Jackie. **125 brincadeiras para estimular o cérebro de seu filho de 1 a 3 anos**. Trad. Dinah Abreu Azevedo. São Paulo: Ground, 2004.

SMITH, Peter. Os usos do brincar. In: MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Trad. M<sup>a</sup> Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 25-42.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história Oral** . Trad.Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.